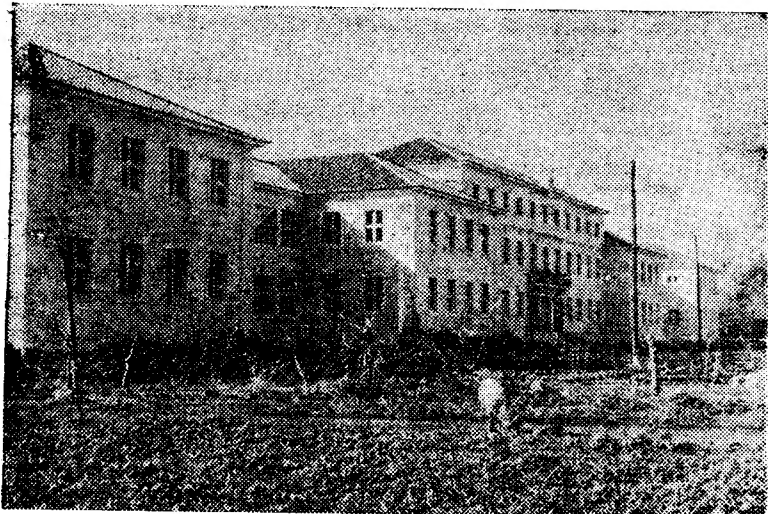


Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O novo edifício em vias de conclusão

O Colégio Militar nas suas novas instalações terá lotação para 600 alunos

Na Estrada da Luz, próximo do antigo edifício do Colégio Militar, ergue-se uma magnífica construção, de linhas modernas, destinada aos alunos daquele modelar estabelecimento de ensino, do qual é director o coronel Bastos de Carvalho, que durante vinte anos foi um competente professor do referido Colégio e que a ele tem dedicado a sua maior atenção, e subdirector o tenente-coronel Canto e Castro Serrano.

O amplo e sólido edifício tem capacidade para seiscentos alunos e para os oficiais que ali prestam serviço. Delineadas segundo um plano bem elaborado, de remodelação das velhas instalações do Colégio, que o ministro da Defesa Nacional, coronel Santos Costa, determinou fazer com vista, não só a modernizar, como a aumentar progressivamente, de ano para ano, a lotação da escola, que actualmente é de quatrocentos e quarenta alunos, constituindo o batalhão escolar, dividido em quatro companhias, as obras, que estão concluídas, começaram há pouco mais de um ano e mereceram sempre o cuidado e o interesse do ministro das Obras Publicas, eng.º Arantes e Oliveira, que foi um dos mais distintos alunos do Colégio Militar.

O vasto edifício, que abrange

uma área de cerca de cinco mil metros quadrados, é constituído por dois corpos distintos, cada um com dois pisos, ligados entre si por meio de uma ampla galeria coberta.

O seu custo anda á volta de 12 mil contos. No corpo da frente, vão ser instaladas oito camaratas — quatro em cada andar — a rouparia, salas de leitura, biblioteca, recreios cobertos, serviços administrativos e instalações dos oficiais que prestam ali serviço.

(Continua na página central)

Foi o império alemão que financiou a revolução comunista russa

NOVA YORK, 8 — Stephan Possony, professor de história da Universidade de Georgetown, declarou ontem aos jornalistas que examinou uma série de documentos comprobatórios de que o Governo alemão do Kaiser deu um auxílio substancial aos bolchevistas durante a primeira guerra mundial.

Esclareceu que, depois de ter examinado 100.000 documentos apreendidos no Ministério dos Negócios Estrangeiros alemão, pelos Ingleses, no fim da segunda guerra, três relatórios o tinham levado áquela conclusão: um deles data de 1916, e refere-se a uma soma correspondente a uns 15.000 dólares que serviram para propaganda revolucionária russa; o segundo, é um telegrama do Ministério para Guilherme II, datado de 3 de Dezembro de 1917, sublinhando o auxílio «continuo» dado em dinheiro, pela Alemanha, aos conjurados russos; por fim, o terceiro refere-se a despesas do governo imperial alemão, com data de Janeiro de 1918, para pagamento de actos subversivos dos agentes alemães no estrangeiro. Entre os fundos inscritos, figura uma soma de 47 milhões de marcos, gasta em 1917, com revolucionários russos. — (F. P.).

A segunda vaga de gripe asiática?

PARIS, 8 — A famigerada «gripe asiática» parece recrudescer em França. No Instituto Pasteur, dizia-se esta manhã que a nova progressão epidémica, que se apresenta sob a mesma forma que a anterior é um fenómeno clássico da doença. As grandes epidemias de gripe de 1888 e 1918 tiveram duas vagas sucessivas. Acrescentava-se que «nada permite rejeitar-se que a segunda vaga — a confirmar-se em França — seja mais grave do que a primeira». — (F. P.).

MacMillan na União Indiana

NOVA DELHI, 8. — O chefe do Governo e ministro dos Negócios Estrangeiros indiano, que deu as boas-vindas ao primeiro-ministro britânico no aeródromo de Nova Delhi, declarou, nomeadamente: «Temos recebido aqui muitas individualidades, mas há qualquer coisa de especial na vossa vinda, porque as relações entre o vosso

país e o nosso têm carácter próprio.

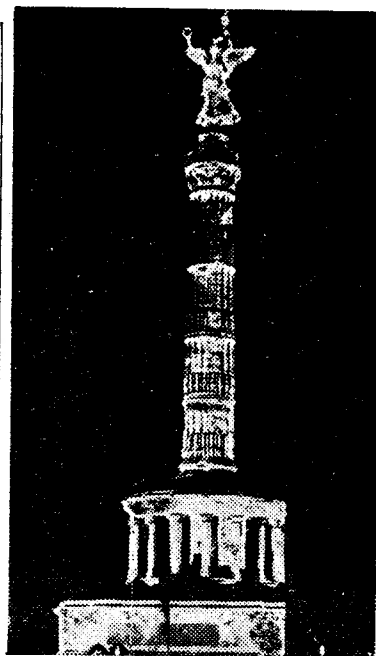
Apreciamos muito particularmente a vossa visita e esperamos que reforçará as novas relações existentes entre as duas nações. Esperamos ainda poder cooperar na procura das soluções aos problemas internacionais que são importantes para os nossos países». — (F. P.).

Nota do dia

Pioneiros

Não sabemos se algum dia se pensou em consagrar num filme a primeira travessia aérea do Atlantico Sul levada a cabo por Sacadura Cabral e Gago Coutinho. Supomos que sim. As dificuldades de financiamento e os riscos comerciais da empresa teriam, porventura, desanimado aqueles que pensaram nela. E, no entanto, as peripécias dramáticas de que se revestiu esse feito glorioso da aviação portuguesa teriam fornecido matéria adequada para um filme em que o «suspense» não representaria um dos seus atractivos menos empolgantes. Esta ideia ocorreu-nos ao ver, num cinema de Lisboa, a história do voo de Lindbergh contada com uma economia de meios e um vigor narrativo incontestáveis. Ora, o feito dos aviadores portugueses registou-se cinco anos antes da travessia do aviador americano. Se por um lado sofreu de um atraso considerável na qualidade do material utilizado, por outro beneficiou de um rigor científico surpreendente nos métodos de navegação praticados. Enquanto o voo de Lindbergh foi a proeza milagrosamente vitoriosa de um obstinado, a viagem de Sacadura e Coutinho foi o desenvolvimento lógico e consciente de uma ideia maduramente pensada e levada a cabo com uma precisão técnica e científica admiráveis. Quando receava ter desviado a sua rota para o mar largo, Lindbergh voava sem o saber sobre a Irlanda. Depois de mil e setecentos quilómetros sobre o oceano, Gago Coutinho «sabia» que estava sobre um ponto anteriormente determinado. E esse ponto era um navio — uma gota de

água na imensidade atlântica. Ao mérito desportivo do voo de Lindbergh contrapõe-se o valor científico do voo de Sacadura e Coutinho. E, no entanto, um teve projecção universal e está consagrado pelo Cinema, enquanto o outro continua a ser geralmente ignorado e até em alguns compendios da especialidade os seus heróis não figuram entre os pioneiros da Aviação. Assim se escreve a História...



A coluna da Vitória, em Berlim

SOMBRAS E CLARIDADES DA ALEMANHA

O edifício do Reichstag que ardeu misteriosamente no tempo de Hitler vai ser agora reconstruído

■ Há números sensacionais. Estes, por exemplo: na Alemanha em cada minuto termina-se uma casa, o que deve bater todos os «records» internacionais de construção. Desde o «colapso», como eles dizem, até 1953, edificaram-se dois milhões e trezentas mil habitações, que receberam o competente mobiliário. De então para cá o número deve ter crescido astronómicamente. O Estado tem um banco que facilita créditos que chegam até cem mil marcos, que os particulares pagam em prestações, durante vários anos. O Governo fixa as rendas, ficando os proprietários isentos de vários impostos. Há um, assaz curioso, que recai sobre aqueles cujos imóveis (fábricas ou residências) nada sofreram com a guerra.

■ No entulho das cidades foram recuperados e limpos á mão dezasseis milhões de tijolos.

■ Para muitos, a guerra continua. Ao removerem-se os escom-

bro, bombas que dormiam, esquecidas, há doze anos, acordam, súbitamente, com um fragor diabólico, ceifando vidas. Morreu, há pouco,

(Continua na 3.ª página)

Rapariga afogada quando queria salvar um cão

MILÃO, 8. — Há 24 horas que a «Riviera das Flores» é agitada por grande temporal. O mar está agitado e frequentemente as vagas desfazem-se na estrada que margina o Mediterrâneo até á ponte Saint-Louis. Em Bogliasco, uma rapariga que tentava salvar o seu cão arrastado pelas ondas, morreu afogada. — (F. P.).

A cooperação militar e económica entre os Estados Unidos e a Espanha

WASHINGTON, 8. — Este ano ver-se-á, sem duvida, as relações hispano-americanas entrar numa nova fase que será marcada não só num plano bilateral por uma cooperação militar e económica mais estreita mas também por uma acção mais directa da Espanha, sob os auspícios dos Estados Unidos, no sistema defensivo da N. A. T. O. Esta impressão, que prevalece nos meios informados desta capital, apoia-se, por um lado, na importância dada publicamente por Foster Dulles ás conversações que teve em Madrid, em Dezembro, com o general Franco, e por outro, nas conversações diplomáticas iniciadas em Washington e que devem prosseguir durante as próximas semanas.

O embaixador de Espanha, José Mario de Areilza e o seu conselheiro, Jaime Alba, conferenciaram ontem separadamente com o subsecretário-adjunto para os Assuntos Económicos, Douglas Dillon, e com o seu principal colaborador. Sabe-

se de boa fonte que ambos apresentaram um pedido de auxílio adicional, a título de «apoio para defesa», de 30 milhões de dólares, aos quais há a juntar os 40 milhões

já concedidos á Espanha no exercício em curso.

Este auxílio suplementar, que

(Continua na ultima página)

Hillary vai instalar

uma base para abastecer Fuchs

WELLINGTON (Nova Zelândia), 8. — Sir Edmund Hillary estuda, neste momento, as possibilidades de se conseguir um depósito de abastecimento a 1.200 quilómetros da base Scott, destinado ao dr. Fuchs. O que existe actualmente, mais afastado, é o da base 700 que

se encontra a 750 quilómetros do Polo Sul. Se o dr. Fuchs pede que se estabeleça uma base situada apenas a 600 quilómetros do Polo, Sir Edmund terá de pedir o auxílio dos aparelhos da R. A. F., pois os aviões neo-zelandeses não têm um raio de acção suficiente.

Além dos trenós, não há na base Scott senão um unico tractor. Contudo, Charles Bowden, presidente do comité do Mar de Ross, decla-

Visado pela Comissão de Censura

(Continua na ultima página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

LEMBRANÇA DE BOA-VONTADE

NA Moita de Penalva de Alva caiu um balão de borracha. Foi o senhor João Nunes que o recolheu e espreitou, por fora e por dentro. Que mistérios trazia o balão? Donde vinha? Que destino se lhe votara? Tudo por bem: vinha de França, lançado de Mans, e continha simplesmente uma mensagem de boas festas num cartão escrito em várias línguas. O balão foi reexpedido pelo correio com indicações completas da sua sorte e retribuição de saudações ao expedidor. Boas festas de ida e volta entre gente que bem se quer, ainda quando não se conhece.

SOBRESSALTOS DA TERRA

EVORA sentiu um sobressalto. Não foi invenção nem suposição: de todas as terras das redondezas o mesmo estremecimento igualmente vem assinalado. Coisa de pouca importância (magnitude de cerca de 3,5) foi o bastante para que a população, à hora viva do trabalho, se tivesse apercebido dos rancos da Terra e, por um momento, tivesse sentido a picada de uma inquietante interrogação. Mas não ficou tempo para mais que a interrogação. Tudo voltou ao que era.

A CASA DE GRAO VASCO

NO Museu Grão Vasco encerram-se algumas das melhores preciosidades da pintura primitiva portuguesa — entre as quais as mais representativas da «Escola de Viseu». As instalações não chegam a ser más, pois alguns dos quadros sofrem prejuízos por não estar o edifício inteiramente abrigado das condições do tempo.

A BOA ESPERANÇA

O subsecretário da Agricultura visitou no Alentejo diversos organismos técnicos de assistência à lavoura: campos experimentais de culturas, brigadas técnicas, estações de melhoramentos. E todo um esqueleto de acção, em que se alicerçam as possibilidades de uma obra, capaz de transformar toda a economia do Alentejo. Um bom conselho, um sentido de orientação, uma presença tutelar — e as terras e os homens poderão ter diante de si bem melhores dias que os dias de incerteza.

CONSELHO DE MINISTROS

SOB a presidência do sr. dr. Oliveira Salazar reuniu-se ontem, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros, que se ocupou de diversos assuntos de administração pública. * Também no Palácio de S. Bento se reuniu ontem o Conselho Económico, que se ocupou de assuntos da sua competência.

JORNAL PEQUENO

EM representação dos ministérios das Finanças e da Economia seguiram para Paris os srs. dr. Henrique Ferreira Marques e dr. Mário Araújo Salgado. Vão participar em reuniões da O. E. C. E. * O ministro da Educação concedeu ao atleta Manuel Faria público louvor pela sua participação na corrida de S. Silvestre, em S. Paulo. * Lobos activos: quatro rebanhos assaltados no mesmo dia no lugar de Gossende; de S. João do Monte queixam-se também da sua presença, que custou a perda de algumas ovelhas.

Morreu hoje com 86 anos o antigo bandarilheiro Jorge Cadete



Jorge Cadete

Faleceu hoje o veterano toureiro Jorge Cadete. Contava 86 anos e estreou-se aos dez, em 1882, na antiga praça do Campo de Santa Ana, sendo então empregado do Matadouro. Durante muitos anos constituiu parêntese com Teodoro Gonçalves, distinguindo-se pessoalmente na sorte de bandarilhar a «segunda». As suas festas artísticas eram famosas, deslocando-se para a elas assistir todo o Bairro da Estafânia, onde residia sempre e ainda vivia. Filho de toureiros, deixou um filho que também foi toureiro amador, Jaime Cadete.

Jorge Cadete foi empregado da Assistência Pública quando já não podia tourear, e retirou-se do emprego ao sofrer um desastre de viação de que lhe resultaram fracturas, a que resistiu, apesar da já avançada idade. Recentemente, fora

«Diário de Lisboa»

A direcção da Casa dos Estudantes do Império, que vai empreender um largo plano de actividades, após a reorganização estatutária, enviou-nos um ofício de saudações e agradecimento ao *Diário de Lisboa*, pela colaboração sempre dispensada e que se manterá, por nossa parte, às suas iniciativas.

Movimento marítimo

Vindo dos portos da América Central, chegou hoje a Lisboa o paquete «Santa Maria», com 150 passageiros, entre os quais 70 portugueses que trabalham na Venezuela, e que vieram em gozo de férias, e 16 holandeses nas mesmas condições, que seguem para a Holanda.

operado no Hospital de Santa Maria, mas recolhera já a sua casa, de onde nos escreveu agradecendo o interesse que sempre manifestamos pelo seu bem-estar. E bem o merecia o simpático toureiro, que foi dos mais elegantes do seu tempo e mantinha ainda, já perto dos 90 anos, o aprumo próprio dos da profissão. Nunca pediu para melhorar a sua modesta situação, e foi espontaneamente que o matador de touros Manuel dos Santos lhe ofereceu, integros, os honorários duma corrida que toureou no Campo Pequeno. Aos almoços semanais do grupo «Festa Brava» assistia assiduamente, e ali era festejado justamente.

O adiamento da hora a que nos chega a notícia do falecimento de Jorge Cadete impede-nos o desejo de lhe dedicar todas as boas palavras que merecia quem foi dos mais populares e estimados toureiros portugueses, pelas suas qualidades profissionais e pessoais, em tudo digno das muitas amizades de que justamente desfrutava.

Eng.º August Cunze

Efectua-se amanhã, às 16 horas, no cemitério alemão, o funeral do engenheiro August Cunze, de 83 anos, natural de Barmen (Alemanha), casado com a sr.ª D. Elly Cunze e tio do sr. Kurt Rahn, comerciante. O extinto estava há muitos anos em Lisboa, gozando das simpatias, não só dos seus compatriotas, mas dos Portugueses que com ele conviviam.

SUFRAGIOS

D. Irene Bettencourt de Medeiros Portela

Na igreja dos Mártires, mandada rezar por sua família, celebra-se amanhã, pelas 11 horas, missa do 7.º dia, por alma da sr.ª D. Irene Bettencourt de Medeiros Portela.

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos
Facilidades de pagamento
R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27283

A Assembleia Nacional começa hoje a discutir a proposta relativa à reforma dos tribunais do trabalho

Sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, reabriram hoje os trabalhos da primeira sessão legislativa da sétima legislatura da Assembleia Nacional.

Na ordem do dia, começa a apreciação da proposta de lei de reforma dos tribunais do trabalho, enviada pelo dr. Henrique Veiga de Macedo, ministro das Corporações e Previdência Social, e do respectivo parecer da Câmara Corporativa.

Como aquele membro do Governo acentua no preâmbulo do importante diploma, tantos anos decorridos sobre a publicação do Estatuto dos Tribunais do Trabalho, do Código do Processo e da respectiva tabela de custas, em 23 de Novembro de 1940, «o gradual desenvolvimento da organização corporativa e da política social do Governo, a crescente industrialização do País e a expansão dos serviços do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência tiveram forçoso reflexo no movimento dos tribunais do trabalho, e com tal magnitude que só o aperfeiçoamento da sua organica e a melhoria dos seus meios de acção serão capazes de dar ao seu funcionamento a eficiência e a prontidão exigidas pelos altos interesses que lhes estão confiados».

Não há linguagem mais eloquente que a dos números; e estes indicam-nos que, ao passo que, em 1942, foram instaurados, naqueles tribunais, cerca de 18.000 processos, esse número foi já, em 1956, de cerca de 38.000, sendo de notar que neste último ano o aumento foi de 4.500 processos aproximadamente. Em catorze anos, o total dos processos registados foi de mais de 408.000; cerca de 115.000 em Lisboa, de 68.000 no Porto e de 225.000 nos outros tribunais.

Salienta o ministro que não se espera a estabilização do movimento processual nestes limites: «Várias causas bem conhecidas se conjugam para um aumento apreciável destes números. Entre elas, assumem especial relevo o crescimento da população, o incremento das actividades económicas, a intensificação dos serviços da Inspeção do Trabalho, o revigoramento da vida sindical e até, como está averiguado e bem se compreende, os extraordinários resultados que ultimamente se colheram na luta empreendida contra o analfabetismo, através da execução do Plano de Educação Popular, instituído pelo decreto-lei n.º 38.968, de 27 de Outubro de 1952».

Merece, também, registo a parte final do relatório da proposta:

«Uma vez eliminadas as causas

As despedidas do embaixador Faria

RIO DE JANEIRO, 8 — O embaixador de Portugal no Brasil, dr. António de Faria, acompanhado pelo adido de Imprensa, dr. Hercúlo Rebordão, visitou o Sindicato das Empresas Proprietárias de Jornais e Revistas, para apresentar as suas despedidas à Imprensa carioca. — (F. P.).

Contra
dores de cabeça
e malestares

Cafiaspirina

refresca e anima

BAYER

que, em maior ou menor grau, têm impedido o regular funcionamento dos tribunais do trabalho, é de esperar que estes possam ocupar a posição condigna que de direito lhes cabe na vida judiciária portuguesa.

De resto, numa época como a nossa, de tão acentuada evolução social, eles são chamados, cada vez mais, a interpretar e a aplicar, com equilíbrio e com ponderação, um direito flexível, verdadeiro *jus novum* de marcada inspiração e sentido sociais, o que exige uma organização especial adaptada às realidades do mundo do trabalho e servida por um pessoal devidamente preparado, para que em tudo sejam activos e fecundos instrumentos de conciliação, de paz e de justiça.

«Ao procurar-se dotar os tribunais do trabalho dos meios necessários ao desempenho da sua difícil e nobre tarefa é, principalmente, a tão alta finalidade social que se pretende, antes do mais, dar ampla satisfação».

Na base XV do texto da proposta ministerial anuncia-se que «o Governo publicará novo Estatuto dos Tribunais do Trabalho de acordo com a presente lei», e que a execução das bases desta «fica dependente da regulamentação a estabelecer» no referido Estatuto.

O parecer da Câmara Corporativa, de que foi relator o procurador José Augusto Vaz Pinto, sugere que as bases do diploma sofram alterações, sendo proposta a supressão de algumas, no todo ou em parte.

O professor Adelino Palma Carlos votou vencido a matéria duma das bases, afirmando ser seu parecer «que, em vez de consagrar-se a admissibilidade do colectivo, devia votar-se contra ela», e acrescentando:

«Isto não conduz, como alguns pensam, à supressão da oralidade, que mesmo no juízo singular tem cabimento, como, aliás resulta de disposições expressas do nosso direito positivo».

«Ninguém quer retornar à consagração de práticas obsoletas de processo; o que se pretende é alcançar a aplicação de uma justiça justa, e conseguir que o direito de cada um seja definido segundo a prova que dele fizer, e não em obediência a critérios subjectivos, cujo perigo a prática se tem encarregado de demonstrar».

O conselheiro Afonso de Melo Pinto Veloso também votou vencido um artigo duma base, justificando, assim, a sua atitude:

«Um magistrado, com os atributos da independência e da irresponsabilidade dos seus julgamentos e a garantia da inamovibilidade, não deve ser nomeado sem ter dado provas não só de preparação jurídica, mas também de escrupulo de consciência e compenetração da dignidade do cargo, e, ainda, de posuir esse predicado, menos frequente que por definição parece, o «senso comum», o bom senso, o juízo prudencial».

«A informação universitária, baseada em valores de aproveitamento escolar, não pode dar indicação daquelas outras qualidades».

«Não creio que o exercício da advocacia pelo espaço de cinco anos — documentado pela inscrição na Ordem dos Advogados sem que tal signifique um real contacto, metódico e eficiente, com o ambiente moral dos nossos tribunais — possa, em regra, justificar a escolha para o cargo de juiz de jovens licenciados em Direito, e tanto mais que nem se exige informação de *vita et de moribus* passada, ao menos, pelo conselho regional da mesma Ordem».

Museus da cidade

Os museus da Cidade e de Rafael Bordalo Pinheiro, instalados, respectivamente, no Palácio da Mitra — Póço do Bispo — e no Campo Grande, 382, os quais podem ser visitados todos os dias, (excepto às segundas-feiras) das 11 às 17 horas, registaram, no mês de Dezembro findo, a frequência de 317 visitantes, sendo 103 para o primeiro.

O interesse das pequenas economias pelo fomento do Ultramar

Num dos cartórios notariais de Lisboa foi assinada a escritura que eleva a 50.000 contos o capital da S. O. N. E. F. E. — Sociedade Nacional de Estudo e Financiamento de Empreendimentos Ultramarinos, S. A. R. L.

Subscreveram o aumento, além do Estado português, cerca de 500 novos accionistas, devendo assinalar-se a circunstância particularmente significativa de figurarem a par de empresas e individualidades do maior relevo no Ultramar e na Metrópole, numerosas pessoas que revelam o interesse despertado por esta iniciativa nas pequenas economias.

A circunstância apontada merece particular referência por se tratar de um aumento realizado por subscrição particular.

A S. O. N. E. F. E. tem no seu programa a realização de importantes obras de fomento em Moçambique e Angola, nomeadamente de aproveitamentos hidroeléctricos no rio Quanza.

As Jornadas Universitárias

em Fátima

Conforme noticiámos, vão decorrer em Fátima, nos dias 17, 18 e 19, promovidas pelas direcções-gerais da J. U. C. e da J. U. C. F., Jornadas Universitárias sobre o tema «O cristão na vida da Igreja».

Do programa destas Jornadas constam três sessões plenárias e catorze parciais. São temas das sessões plenárias: «O mistério da Igreja», pelo cônego dr. Almeida Trindade, reitor do Seminário de Coimbra; «O sentido eclesial da vida do cristão», pelo sr. D. Florentino de Andrade, bispo auxiliar do Porto; e «O lugar dos leigos na comunidade cristã», pelo cônego dr. António dos Reis Rodrigues, assistente-geral da J. U. C.

As sessões parciais dividem-se em dois grupos de sete reuniões: o primeiro, sobre «A integração do cristão na Igreja»; o segundo, sobre «A responsabilidade do cristão nas escrituras sociais», respectivamente, no dia 18, à tarde, e no dia 19, de manhã. Todas estas reuniões estão a cargo de estudantes universitários.

Por este encontro, que é, depois do I Congresso da Juventude Universitária Católica, a realização de maior vulto na vida universitária portuguesa, continua a manifestar-se o maior interesse, revelado não só pelo grande número de inscrições — cerca de mil e quinhentas — como ainda pela adesão que a comissão executiva está recebendo das autoridades escolares.

O sr. cardeal-patriarca presidirá à sessão de encerramento.

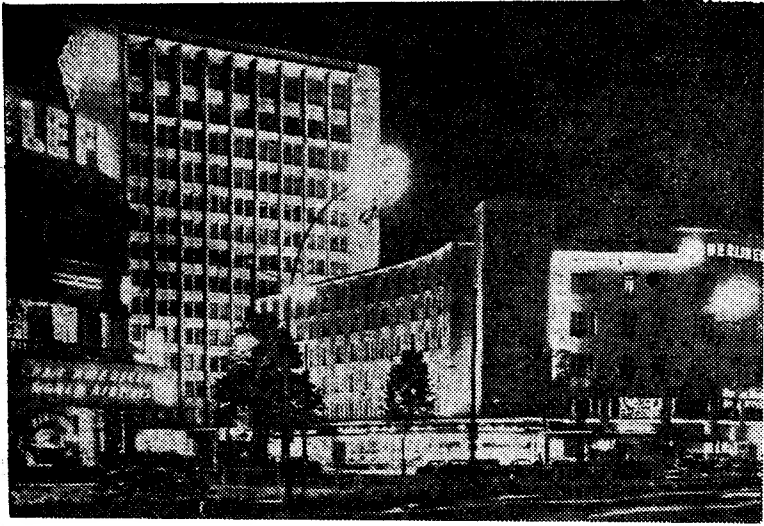
Um atentado na Indonésia causou 13 feridos

DJAKARTA, 8 — Desconhecidos atiraram uma granada, ontem à noite, para a entrada de um cinema, numa das artérias mais frequentadas desta cidade, ferindo 13 pessoas. Immediatamente depois da explosão, as ruas circundantes foram vedadas ao tráfego e guardadas por patrulhas armadas. Parece que houve dez prisões de suspeitos. — (F. P.).

ROUBO DE COBRE a bordo do «Uige»

O agente Marques, da Polícia Marítima, ouviu hoje os tripulantes do «Uige» acusados de roubo de barras de cobre que vinham de Luanda para Lisboa. Alguns deles declararam que, para praticar um dos roubos, tiveram de arrombar a porta do porão, onde vinham as barras.

O comandante do «Uige» entregou também, à P. M. os passageiros clandestinos Baldaque da Silva e João António, que embarcaram em Las Palmas.



As novas casas de Berlim

A figura de Ricardo Severo e a sua obra de grande projecção foram de novo enaltecidas pelos Portugueses de S. Paulo

Ricardo Severo, o mestre da *Portugalia*, grande engenheiro, grande arquitecto, grande mestre da energia, de portuguêsismo e de luso-brasilismo foi, sem dúvida, uma das maiores figuras da nossa emigração política e económica, em todos os tempos.

Os maiores Brasileiros e os maiores Portugueses o reconheceram e o proclamaram. No Rio e em S. Paulo, alguns dos seus contemporâneos mais eminentes o puseram em relevo, ao consagrarem-no como um dos grandes mestres do lusitanismo e dos agentes mais qualificados da Comunidade luso-brasileira.

São Paulo, principalmente, que teve em Ricardo Severo um dos obreiros mais qualificados da sua grandeza, do seu progresso urbano e da educação e cultura da sua população — milhares de operários qualificados, saídos, durante muitos anos, do Liceu de Artes e Ofícios — mantêm pela memória de Ricardo Severo, um verdadeiro culto.

E os Portugueses da capital bandeirante que nele tiveram o chefe, sempre unanimemente acatado e respeitado, não cessam de venerar esse culto.

O busto de Ricardo Severo, que, há tempos, foi descerrado na nossa Sociedade de Geografia, em sessão solene, em que fizeram o seu elogio os professores Mendes Correia e Martinho Nobre de Melo e o dr. Nuno Simões, em nome dos Portugueses de São Paulo, foi oferta destes que, além de estarem a elaborar um *In Memoriam* do mestre, acabam de dar à Biblioteca da Casa de Portugal o seu nome inesquecível.

A cerimónia da inauguração desta biblioteca constituiu uma nova, grande e solene demonstração de luso-bandeirismo em que se irmanaram portugueses e paulistas para festejarem a memória de um dos maiores da estirpe comum.

Centos de individualidades das mais distintas na Administração, na cultura, no ensino e na economia de São Paulo e inúmeros portugueses dos mais representativos, em todas as actividades, se reuniram na Casa de Portugal, onde compareceram também os filhos e genros do grande luso-paulista e, entre estes últimos, os srs. Rafael Leite, Ernesto Seara Cardoso e Armando Lebeis que receberam dos presentes as mais respeitadas e afectuosas demonstrações de estima.

O sr. Jorge Reis, director dos serviços culturais da Casa de Portugal, fez a história do acontecimento, enunciou os seus beneméritos doadores e organizadores, entre os quais os prof. drs. Soares Amora e Aderaldo Castelo.

A seguir falou o cônsul de Portugal dr. Adriano de Carvalho que fez o louvor do grande português que lutando pelo progresso do Brasil engrandeceu a pátria de origem e deu, a seguir, a palavra ao professor da Universidade de Coimbra, dr. T. de Sousa Soares que traçou o perfil intelectual e social de Ricardo Severo, com grande co-

nhecimento da sua complexa individualidade e da sua vasta obra.

O ilustre professor coimbrão começou por congratular-se pela inauguração, em São Paulo, da terceira biblioteca portuguesa, depois das do Clube Português e do Instituto de Estudos Portugueses e passou a exaltar o saber, a paixão histórica, a grandeza de são nacionalismo, sem interesses que não fossem os de prestar, como prestou, relevantes serviços a Portugal e a grandeza do seu povo, de Ricardo Severo, estudioso da nacionalidade portuguesa, que investigou até aos seus primórdios.

Citou a revista *«Portugalia»*, magnífica e belíssima iniciativa daquele «homem que veio para São Paulo continuar a sua obra, espalhando os tesouros das nossas virtudes e das nossas possibilidades; demonstrando que as nossas glórias não acabaram. Muito há, ainda, a fazer por esse Mundo fora».

E terminou afirmando: «Ricardo Severo resistiu ao tempo; este passa, mas o espírito de Ricardo Severo fica».

Por ultimo fez uso da palavra o sr. Armando Lebeis, que principiou por dizer: «Quis o destino que, pela falta prematura de filhos varões de Ricardo Severo, coubesse ao seu mais antigo genro, a incumbência de homenagear, em nome da família do homenageado, à Directoria desta casa, o que fazemos jubilosos, e por que não dizer, envidados».

Após declarar-se orgulhoso por «pertencer à Grei que tanto soube honrar os seus ensinamentos com a sua inteligência, com a sua cultura invulgar, deixando aos seus descendentes o rastro de luz de seu espírito, verdadeiramente democrata e o seu sangue a correr nas veias de nossos filhos», agradeceu as homenagens prestadas, entre grandes aclamações da numerosa e distinta assistência.

INTERESSES ULTRAMARINOS

A indústria da castanha de caju oferece amplas perspectivas de benefício para a economia nacional

São bastantes frequentes nos nossos jornais, as referências à castanha de caju.

O cajueiro dá um fruto que tem na parte inferior uma saliência em forma de rim, que constitui a semente. Esta originará, possivelmente, um futuro cajueiro.

Esta semente, que é com propriedade chamada a castanha de caju, foi, privilegiadamente, dotada pela natureza, de avultados meios de defesa para proteger a propagação futura e é na destruição destes meios que reside a principal dificuldade da indústria.

Cada semente é sumariamente constituída por:

a) — Uma pele espessa e muito resistente que seca, é muito dura e bastante maleável e elástica quando húmida. O corte, a pressão, a furação, produzirão a destruição parcial da parte interna, mas a pele persistirá na sua função de defesa. Segue-se:

b) — Uma camada multicelular, contendo um fenol que ataca a pele, destruindo-a e fazendo chaga, o que dificulta muito, senão impossibilita o trabalho manual.

Esta dificuldade cerca a semente de uma terrível fama, que nada ajuda a sua utilização e, por isso, o trabalho respeitante a destruição da pele e do fenol, é geral-

SOMBRAS E CLARIDADES DA ALEMANHA

«Não arme em grande homem, você também nasceu nu»

(Continuação da 1.ª página)

um dos mais experimentados peritos em desarmá-las. Foi um luto nacional. Berlim em peso incorporou-se no funeral.

Entre os enormes encargos internos e externos que a República Federal tem de satisfazer (com a ajuda dos financiamentos caudalosos do plano Marshall) e se cifram em biliões, se não em trilhões de marcos — conta-se a dívida de guerra a um país contra o qual nunca combateu: Israel.

De facto, nunca o Reich hitleriano trocou, no campo de batalha, um tiro com os Judeus. São, porém, inumeráveis os filhos de Israel (170 mil, dizem os Alemães), vítimas de progromes. Quantos não foram derretidos, nos fornos de Belsen, para saponificação da gordura humana? Quantos não viram os seus haveres incendiados e a honra da sua família conspurcada pela satirização racista dos monstros de partido?

A dívida é de três biliões e meio de marcos e tem sido escrupulosamente saldada em produtos manufacturados e maquinaria, sobretudo. Foram os aliados que introduziram, nos tratados, essa indemnização, que é, sem dúvida, um nobre princípio moral, mas nunca o preço do sangue derramado.

Percorremos, em Berlim, os aquartelamentos da polícia. São mais de vinte mil homens, autênticos «robots» de precisão, automáticos, eficientes. Os sinalheiros, nas ruas, com o seu capote branco, altos, elegantes, são autênticos galãs de cinema. Alguns dirigem o trânsito, em gaiolas envidraçadas, semelhantes a faróis, colocadas a três ou quatro metros do solo, outros em tribunas, abertas e iluminadas, o que lhes dá a aparência de chefes de orquestra, como vimos em Munich. São muito instruídos. Autênticos militares e excelentes desportistas, que tanto sabem as subtilidades do «Judo» nipónico, como acertar terrivelmente num alvo móvel, a dez metros de distância, jogar ao boxe, rivalizando com qualquer campeão de pugilismo em Madison Square, como bater ao «sprint» o mais veloz Zatopek.

Chegam mesmo a ultrapassar os profissionais de circo, nas mais fantásticas acrobacias. Além disso, ultra-instruídos. Assistimos a uma aula, em que estavam escritos, no quadro, os temas do dia. Eis alguns:

- 1) Luta em Marrocos.
- 2) Reunião da N. A. T. O.
- 3) Cerco de Berlim pela polícia popular (sector russo).
- 4) Doença de Eisenhower.
- 5) Visita dos jornalistas portugueses.

Não será demais para subalternos? Há quem diga que se trata de uma «epinière» de futuros oficiais da Bundeswehr. Será assim?

Aquele Reichstag (Reichstag-sruine, dizem os Alemães) que, no advento de Hitler, um pobre mentecapto holandês incendiou, numa tragédia teatralmente encenada pela Gestapo, de que Goering teria sido o inspirador satânico — é um dos destroços mais impressionantes

de Berlim. O edifício do Parlamento, com as suas quatro torres aos ângulos, está todo escaveirado, esburacado, picado pela metralha. Ergue-se na parte imperial da cidade, a mais assolada pelos bombardeamentos. Em frente, a coluna da Vitória alada, a qual sustenta uma coroa de louros, na hoje Praça da República, onde se vêm as estátuas dos vencedores da guerra de 1870, indemnes ao furacão da guerra.

Na fachada posterior do edifício, massa isolada e retangular, nota-se uma pilastra reconstruída, com o respectivo capitel, acusando o início das obras. Disseram-nos que era ainda um modelo. O seu amarelo recente destaca-se da carcassa negra e desmantelada do edifício. Perto, com os indicativos necessários, para que todos saibam que saem das zonas inglesa e americana, sem quaisquer soldados daqueles países a guardarem-nas — a Brandenburger Tor (Porta de Brandenburgo), sobre a qual flutua a bandeira vermelha. Começa ali o sector oriental de Berlim.

Divisámos os dois primeiros «votos», polícias da República Popular alemã, envergando um capote verde-azeitona.

Mostravam-se pacíficos e descurados.

Demos um passeio pelo Mosela, o rio do vinho. É uma paisagem que parece pintada pelo Criador. Colinas harmoniosas, voluptuosas, como curvas de corpos femininos. Uma água cinzenta e transparente, da cor de certas pérolas orientais e da iris das alemãs bonitas. Genuíno rio de ouro, pelo nectar que produz. As vinhas que cobrem as vertentes, já sem pampas, muitas direitas, encostadas às varas de protecção, parecem espingardas armadas de baionetas, em formações bélicas.

Na confluência do Mosela com o Reno, havia uma imponente es-

As ramificações do neo-fascismo

ROMA, 8 — Nicola Foschini, deputado e antigo vice-presidente municipal de Nápoles, e Piero Parini, vereador de Milão e antigo secretário-geral dos Fascios no estrangeiro, demitiram-se do Partido Social Italiano (neo-fascista), alegando a «atitude passiva do partido, na fase actual de aproximação entre o Partido Nacional Monárquico e o Partido Monárquico Popular». Atribuiu-se aos dois demissionários o propósito de fundarem novo movimento de direita. — (F. P.)

2 mortos, 21 feridos num choque de autocarros

LONDRES, 8 — Chocaram dois autocarros de dois andares, em Normandy, perto de Middlesborough. Um dos veículos voltou-se. Houve 2 passageiros mortos e 21 feridos. — (F. P.)

tátua de Guilherme I, a cavalo, conduzida por uma figura de mulher, que simbolizava a vitória. O monarca (suponho que era ele) olhava, ativamente, para Oeste, onde começa a França, se é que não defendia, com as pupilas dominadoras, as fronteiras da Alemanha.

Os Franceses levaram o majestoso grupo de bronze, deixando ficar o pedestal, no qual trapeja agora a tricolor negra, amarela e vermelha da República de Bonn. Grinaldas de gaivotas, de asas mais curtas que as dos portos oceânicos, graciosamente afluíam as águas dos dois rios imensos, enquanto às chaminés dos altos fornos, numa densa floresta, com a sua espessa fumarada, tornavam mais pesado o aço sombrio do céu germânico.

Em Berlim não há um engraxador. O Alemão poupa nesse serviço o que gasta, talvez, na limpa e estimulante cerveja — para ele inesgotável tonel das Danaides, em que não bebe, apenas, banha-se também. Dizia-nos uma velha aristocrata cujo marido foi adido militar português, no tempo do Kaiser, que, aos domingos, de Verão, na capital do Reich, só via botifarras de todos os feitios e tamanhos, suspensas das janelas. Eram os oficiais prussianos, que dormiam a sesta, com os pés nos parapeitos, calçados, para todas as emergências de Belona.

Os tempos mudaram. As janelas de Berlim conservam-se fechadas, e não se vê ninguém fardado nas ruas.

Na casa de Beethoven, em Bonn, o quarto, onde ele nasceu, está religiosamente conservado. É um desvão humilde, com os caibros à vista, mais forro de telhado que dependência vulgar, no meio do qual se recorta um busto do autor da «Nona Sinfonia», em cujo pedestal, como ex-voto perene, se entrelaça uma coroa de folhas de louro, duras, verdes, ásperas, como que recordadas em bronze.

O mais emocionante é a luz solar que vem de uma lucarna baixa, à direita, que pousa, docemente, no soalho, numa mancha branca e oscilante, como se estivesse ali a marcar, a embalar o berço do genial compositor.

Um divino silêncio paira no cubículo. Ninguém ali entra.

A gente renana e a do Platão é mais fina e espiritual do que a berlinense. Dir-se-ia até um pouco mais latina. Os homens são mais efusivos. A doçura do clima, os mitos sagrados de Wagner, os castelos românticos, cujas ruínas atalaiam o rio tutelar, a ilha da Lorelei, esse pequeno fragmento do Paraíso Perdido, os poemas sentimentais de Heine, mesmo o quer que seja de espiritualidade das duas raças de fronteiras comuns — tudo isso se capta, embora indefinidamente.

Numa noite fomos até ao Reno, que, negro e brilhante, como um xarão chinês, reflectia trêmula e lentamente o formigueiro dos mundos astrais e as luzes, vermelhas, brancas, azuis, das vivendas, escalonadas pelas margens suaves, num autêntico presépio pastoril.

Ficámos tão, líricamente, embevecidos, que, voltando-nos para o Alemão que nos ciceronava, exclamámos:

— Vocês são formidáveis quando não põem o capacete de aço!

Na Demag, descomunal potência da indústria pesada, com monstruosos cenários à Dr. Caligari, onde se fundem grandes peças de maquinaria, ouvimos esta, que nos deixou estarecidos.

— Vocês, em Moçambique, têm mais carvão que toda a bacia do Rhur!

Não há que duvidar. Os Alemães estão sempre bem informados.

O preconceito racial desapareceu. São raros, mas sempre se encontram, na Alemanha, pretos e amarelos. Parecem os únicos contentes — totalmente contentes. Riem-se como reclamos de marcas dentíficas.

Dístico recolhido, numa casa de aviação:

Não arme em grande homem, você nasceu também nu.

Seria possível tal legenda no tempo dos orgulhosos «junktors» prussianos, de monóculo entalado na órbita, mesmo sem as estrelas do marechal Keitel?

Não, mas a genuína democracia começa assim!

(Continua na 14.ª página)

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

No Teatro Variedades, ainda não se iniciaram os ensaios da peça «Deus lhe pague».

—Os artistas Carmen Dolores e João Villaret tomam parte no I Festival da Canção Portuguesa, que se realiza no dia 21 do corrente, no Cinema Império.

—Começaram hoje, na TV Portuguesa, os ensaios da peça em 1 acto de Luigi Pirandello, «O pote de barro», em produção do actor Pisaní Burnay.

—Na revista «Pernas á vela» vão participar três vedetas de nacionalidade grega, belga e americana.

—Depois de amanhã a companhia Rafael de Oliveira representa, em Aveiro, a peça «Casa de dolcos».

—É provável que a actriz Maria Helena Vieira faça parte do elenco que no Teatro ABC vai estreiar a revista «Vamos á Lua».

—O «trio» artístico Belguerra,

Geny e Vitor Lima, estreia-se no dia 17 do corrente, no Teatro Manuel Rodrigues, de Lourenço Marques.

—Na quadra do Entrudo será representado um «show» especial, no Teatro Monumental, pela sua actual companhia.

—O actor Sales Ribeiro há tempo

retirado dos nossos palcos tenciona levar a efeito, no decorrente mês, uma festa em que se despedirá das suas actividades teatrais.

—Beatriz de Almeida, Alina Vaz, Mário Santos e Mário Pereira são os intérpretes da peça «Aconteça o que acontecer», em ensaios na TV Portuguesa.

—O ensaiador e antigo empresário Rosa Mateus, que se encontra há alguns anos no Rio de Janeiro, tem o propósito de fazer deslocar a Portugal a companhia que mantém no Teatro Carlos Gomes e que apenas representa peças infantis.

—Terminam amanhã, no Teatro Sá da Bandeira as representações da peça «Jornada para a noite», que o Teatro Experimental do Circulo de Cultura Teatro do Porto ali está a levar á cena.

TRINDADE HOJE, AS 21 e 45 NOITE DE REIS

UMA COMEDIA PARA RIR
E PARA ENCANTAR!
ULTIMA SEMANA
O THEATRO ESTÁ AQUECIDO

As estreias de hoje

No Royal

Título — «O segredo dos deuses».
Produção — Americana.

Argumento—Aventuras no Oriente misterioso.

Processo — Superscópio.
Distribuição — Mundial Filmes.
Classificação — 12 anos.
(Em complemento o filme «Os aristocratas»).

Ópera

Maria Callas vem a S. Carlos

Já há tempos o dissemos: Maria Meneghini Callas vem ao S. Carlos este ano pela primeira vez. Acontecimento aguardado num ambiente de grande expectativa, dado o prestígio alcançado pela cantora nos últimos anos, especialmente no Scala e na Ópera de Roma, onde acaba de cantar a «Norma». Maria Callas vem a Lisboa cantar a «Traviata», com Alfredo Krous, cuja presença, também este ano pela primeira vez, constituirá outra agradável revelação.

A inauguração da temporada es-

(Continua na 6.ª página)

S. LUIZ ALVALADE

6.ª
FEIRA
SENSACIONAL
ESTREIA

*
ADULTOS



JEAN
SIMMONS
PAUL
DOUGLAS
ANTHONY
FRANCIOSA

Esta Noite ou Nunca
(THIS COULD BE THE NIGHT)

ROMA

Telef. 727776

Apresenta AMANHÃ
AS 21,45

O FILME RUSSO QUE FOI O GRANDE TRIUNFADOR
DO FESTIVAL DE CANNES

A PRIMEIRA INTERPRETAÇÃO SÉRIA DO DRAMA
IMORTAL DE WILLIAM SHAKESPEARE

Othello

EM TECHNICOLOR

com S. BONDARTCHOUK * A. POPOV * I. SKOBTSEVA

UM FILME DE INCOMPARÁVEL EMOÇÃO!

O DRAMA DO MOURO QUE FOI GENERAL DA REPÚBLICA DE
VENEZA E CONQUISTOU A MAIS FORMOSA DONZELA DO PAÍS

EXCLUSIVO: TALMA FILMES

MAIORES DE 17 ANOS



Monumental

AS 21.45

VÁ RIR
COM

LAURA E VASCO

VENDO
A PEÇA

«OS BEBÉS»

NO

AVENIDA

AS 20,45 E 22,45 (17 ANOS)

MAS QUE ESCANDALO!

com 7 MULHERES e 1 HOMEM

RIR

LISBOA
DEVE VER

NO THEATRO
VARIEDADES
AS 21,45 PARA 12 ANOS
A GENIAL
INTERPRETAÇÃO

DO MAIOR ACTO DO BRASIL
PROCOPIO FERREIRA
NA ENGRAÇADÍSSIMA COMÉDIA

O AVARENTO

As 20.30 e 22.45

MARIA VITORIA

Emp.ª «E. Salvador e Rui Martins, Ld.ª»

SALVADOR

APRESENTA
A SUA MELHOR REVISTA

CURVAS
PERIGOSAS

COM

BIBI FERREIRA e ANTONIO SILVA



ANITA



HUMBERTO

ADULTOS

Uma comédia deliciosa,
cheia de espirito,
bom humor e de franca
gargalhada!

O «Diário de Lisboa» vende-se
em MONTE-MOR-O-NOVO, na casa
Joachim R. Amaro.

MAXIME 6.ª FEIRA, GRANDIOSA NOITE DE ESTREIA

PARA MAIORES 17 ANOS

A 1.ª SUPER-ATRACÇÃO DA SÉRIE DE OURO
DO «MAXIME» SELECIONADA PARA 1958

PACITA TOMAS

E O SEU MARAVILHOSO ELENCO DE DANÇAS

PRIMEIRO
BAILARINO

JOAQUIN VILLA

GUITARRISTA

JUSTO DE BADAJOZ

SOLISTAS DE BAILE

MARGARITA ALCAZAR — ANTONITA GRANADOS — ANGEL TORRES — FELIX CASTRO

A ARTE DO BAILADO ESPANHOL
NA SUA MAIS REQUINTADA EXPRESSÃO CLÁSSICA
E DE BELEZA RÍTMICA!

Coliseu

CIRCO DA ALEGRIA E FANTASIA

Vejam todos, esta noite, a surpreendente companhia de circo. Só até domingo. Amanhã, «matinée» para as crianças

Conte pelos dedos. Verá que só tem cinco dias para admirar esse espectáculo da grandiosa companhia de circo do Coliseu. Palhaços. Acrobatas aéreos. Trapezistas indómitos. Aramistas voadoras. Ciclistas. O maior gorila do Mundo, e outras atracções.

Amanhã, às 16 horas, «matinée» (última de quinta-feira), com entrada gratuita às crianças, até aos 10 anos, quando acompanhadas. Só até domingo!

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE, AS 21 e 30 (17 ANOS)

53.ª AS BRUXAS DE SALEM

NO SÁBADO TARDE POPULAR A PREÇOS REDUZIDOS

NO DOMINGO: Tarde Infantil
O Vendedor de Rebuçados
A Floresta Encantada

O teatro está aquecido

BAILADOS RUSSOS

NUMA EXTRAORDINÁRIA AFIRMAÇÃO
DE ESTILO, BELEZA E ARTEUM ACONTECIMENTO ÚNICO NA
HISTÓRIA DO BAILADO E DO CINEMA
COM A FAMOSA BAILARINA

ULANOVA

E O CORPO DE BAILE DO
TEATRO BOLSHOI DE MOSCOVO

"O Ballet de Moscovo"

BOLSHOI BALLET

- DANÇA DOS TÁRTAROS
- DANÇA ESPANHOLA
- AGUA PRIMAVERIL
- POLACA E CRACOVIANA
- NOITE DE FEITICEIROS
- A MORTE DO CISNE
- GISELLE

AMANHÃ

ESTREIA

SAO JORGE

12 ANOS



Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ

TEL. 27172

(12 anos)

A ÁGUA SOLITÁRIA

com James Stewart, Patricia Smith e Murray Hamilton
Peça na bilheteira a senha para as viagens a Paris

EDEN

TEL. 20768

15,30, 18,30 e 21,30

Ingrid Bergman e Mel Ferrer

no filme colorido

ELENA E OS HOMENS

Uma comédia deliciosa
(Para 17 anos)

CONDES

TEL. 22523

A's 15,15 - 18,15 (preços reduzidos) e 21,30—4.ª semana
O mais belo filme para a mais bela quadra do ano!

A FAMÍLIA TRAPP

com a encantadora Ruth Leuwerick, Hans Host e os «infernais» pequenos Trapp.

Matinées 6 anos, noite 12 anos

ALVALADE

Telefone 763080

(12 anos)

A ÁGUA SOLITÁRIA

com James Stewart, Patricia Smith e Murray Hamilton
Peça na bilheteira a senha para as viagens a Paris

L12

TEL. 48560

(12 anos)

A's 15,15 e 21,15

3.ª SEMANA

O grande amor da minha vida

Cinemascope — com Cary Grant
Complementos seleccionados

CASINO ESTORIL

As 21,30 (17 anos)

AMA-ME OU ESQUECE-ME
com Doris Day

TIVOLI

TEL. 50595

As 3 e 6,15 da tarde e 9,30 da noite

(12 anos)

4.ª SEMANA

A imortal obra de Cervantes

DOM QUIXOTE

numa obra-prima do cinema russo com N. Tchekassov e Youri Tolouev
Realização de Kozintsev

POITEAMA

TEL. 26308

As 15,15-18,15-21,30

4.ª semana de êxito

sensacional em en-
cidentes

«...E O SOL TAMBÉM BRILHA»

com Tyrone Power, Ava Gardner, Errol Flynn, Mel Ferrer, Eddie Albert e Juliette Greco
CINEMASCOPE (maiores 17 anos)

ROMA

Telefone 727778

As 15,15 (pr. red.) e 21,30 (17 anos)

4.ª SEMANA

O filme das mil gargalhadas com 3 prémios

A AVÓ ISABEL

com Sylva Koscina, Renato Salvatore, Paolo Stoppa e Tina Pica

ODEON

Telefone 26263

A's 15,15 - 18,15 e 21,30

5.ª SEMANA

A máxima e a mais recente revelação do cinema

JOSELITO CORAÇÃO DE OURO

Em rigoroso exclusivo
Matinées 6 anos, noite 12 anos
JOSELITO actua às 15,15 e 21,30

AVIS

Telefone 47163

As 15,30 (pr. red.) e 21,45 (17 anos)

4.ª SEMANA

O grande colosso de gargalhadas, que detem 3 prémios

A AVÓ ISABEL

com Sylva Koscina, Renato Rascel, Tina Pica e Peppino Filippini

TERRAS

TEL. 20917

A's 21 (17 anos)

O GRANDE BLUFF

O ÚLTIMO BANDOIRO

IMPERIO

Tel. 55134-5

(17 anos)

A's 15,15 e 21,30

ULTIMOS DIAS

Êxito extraordinário do espectáculo de alegria, luxo e lindas mulheres

VIVA LAS VEGAS

com Cyd Charisse, Dan Dailey e as mais famosas atracções mundiais
As 18,30—Sessão clássica

HORAS DE DESESPERO

SAO JORGE

BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

Vistavision — Technicolor

Amanhã, às 21,30 — Estreia — (12 anos)

«O «Ballet» DE MOSCOVO»

MONUMENTAL

TEL. 55131

A's 15,15 e 21,30

(17 anos)

2.ª SEMANA

O filme escolhido este ano para o real espectáculo de gala em Inglaterra

AS GIRLS

com Gene Kelly, Mitzi Gaynor e Kay Kendall

CAPITULO

TEL. 27493

As 15,30 (pr. red.) e 21,30 (17 anos)

A degradação de um homem, que um amor proibido perdeu

OS AMORES DE CARMEN

com Rita Hayworth e Glenn Ford

ROYAL

Telefone 845037

A's 21—(12 anos)

Estreia—o extraordinário filme

O SEGREDO DOS DEUSES com Gil Vidal

OS ARISTOCRATAS

RESTELO

Telefone 610375

As 21,15 (12 anos)

A CRUZ E A ESPADA

cinemascope com Richard Egan

CINEMA IDEAL

Telefone 24194

A's 21 (12 anos)

SISSI, A JOVEM IMPERATRIZ

KUBALA

«BOITE DE NUIT» NINA (Para 17 anos)

APRESENTA o famoso bailarino espanhol

HURTADO DE CORDOBA

com o seu «Ballet»

UMA ATRACÇÃO DE RENOME MUNDIAL

Amanhã baile de máscaras

CAVALHEIRO

V. Ex. encontra:
Doçaria caseira, café inconfundível.
Uma pega 6\$50 — Um ribatejo 10\$00 — Um «Super» 15\$00
até às 3,30 da manhã no BAR RIBATEJO
PRAÇA DO AREIRO, 11-D

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS
No seu interesse adquira na véspera bilhete simples, ou de ida e volta.

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER-BAR»

Serviço de Restaurante

Jantares e Ceias

Conjuntos musicais:

HELDER REIS e OLIVER

(17 anos)

5ª SEMANA

UM EXITO
— LOTAÇÕES COMPLETAS —

JOSELITO

EM «EASTMANCOLOR»

(EM RIGOROSO EXCLUSIVO — SUEVIA FILMES)

RETUMBANTE
TAMENTE ESGOTADAS

CORAÇÃO DE OIRO

P A N O R A M I C

CEZARIO GONZALEZ — P. A. CONTREIRAS E CINEMA ODEON

ODEON

TODOS OS DIAS

AS 15,15 — 18,15

(M. 6 ANOS)

AS 21,30

(M. 12 ANOS)

Portos e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

tá anunciada para o próximo dia 18, com a representação de «O Navio Fantasma», de Wagner, na qual tomam parte Otto Wiener, Siw Ericsson e Josef Traxel, sob a direcção de George Sebastian, da Ópera de Paris.

Teatro no Porto

PORTO, 8.—Por lapso, que gostosamente reparamos, não foi feita referência na notícia crítica de ontem, á primorosa tradução que Jorge se Sena fez da peça de Eugene O'Neill, «Jornada para a Noite», levada á cena, com grande êxito, pelo Teatro Experimental do Porto.

Jane Mansfield

estava com pressa!

HOLLYWOOD, 8.—Jane Mansfield, que devia casar com Mickey Hargitay na quarta-feira da semana que vem, em Palos Verdes, Califórnia, conseguiu adiantar a data da cerimónia para segunda-feira. Os dois amam-se tanto, disse ela, que já não podem esperar mais tempo. — (France Presse).

Um balanço

ao ano cinematográfico espanhol

MADRID, 8 — Fernandez Cuenca faz no diário «Ya» o balanço do ano cinematográfico espanhol de 1957, durante o qual foram estreados em Espanha 248 filmes de várias nacionalidades, entre os quais 58 espanhóis. Entre os melhores cita quatro espanhóis: «El maestro», «El hijo del infierno», «Calle mayor» e «Madrugada», e defende as vantagens da coprodução, proveitosa com vários países da Europa e da América, por economia e expansão. — (Efe).

VIDA MUSICAL

Curso de Iniciação

Recomeça hoje na Academia dos Amadores de Musica, sob a regência da professora Francine Benoit, nossa distinta colaboradora, o Curso de Iniciação Musical.

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se

GUSTODIO CARDOSO
PEREIRA & C.
Rua do Carmo, 11

FONTORIA

Praça da Alegria — Telef. 35431 — 17 anos

O MAIS ESTRONDOSO EXITO DE TODOS OS EXITOS

LUCIEN

CLAUDE

PARDIES et GUIDONI
BOUM SUR PARIS

OS «REIS» DO BAILE TÍPICO COSMOPOLITA
COM O SEU FASCINANTE



BALLET OLIMPIA GIRLS

NUNCA SE VIU IGUAL EM LISBOA!!!

TODA A GENTE SABE
QUE O CARNAVAL CHEGA SEMPRE
AO «MAXIME» EM PRIMEIRO LUGAR

O MELHOR DANCING DE LISBOA

(Maiores de 17 anos)

MAXIME

AMANHÃ: O 1.º GRANDE
E EXTRAORDINÁRIO

Baile de Máscaras

UMA NOITE QUE MARCA O COMEÇAR
DE MUITAS HORAS DE LOUCURA

SEMPRE MAIS BRILHANTE DE ANO PARA ANO!
FEERIE!... SURPRESAS!... EFEITOS DE LUZ!...
SERPENTINAS



O PORTO pelo telefone

O mar mantém-se agitado

PORTO, 8.—O nevoeiro que encobria o litoral desapareceu esta madrugada. No entanto, o estado do mar continua mau e não permitiu movimento na barra do Douro. Entretanto, em Leixões, os barcos entraram e saíram com normalidade. A traineira «Rosinha», quando pescava de madrugada ao largo de Aveiro, sofreu avarias pelo que arribou a Leixões.

O chefe do distrito visitou o hospital de Valongo

O dr. Elísio Pimenta, chefe do distrito, visitou esta manhã, acompanhado pelo chefe substituto, dr. Moreira de Sousa, o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Valongo, onde foi recebido pelo presidente e vice-presidente da Câmara, respectivamente, eng.º Armando Magalhães e dr. José Ribeiro Pereira; pelo provedor da Misericórdia, João Lino de Castro Neves; pelo director-clínico, dr. João do Vale; pelo presidente da comissão central de Assistência, mesários, etc.

O dr. Elísio Pimenta foi elucido acerca das necessidades mais urgentes do hospital, que tem pouca frequência pelo facto do da cidade do Porto ficar muito próximo. Seguidamente, o governador civil percorreu todas as dependências, após o que se retirou, depois de ter sido cumprimentado pelo interesse que está a dedicar aos problemas assistenciais.

Violento embate de veículos

Esta manhã deu-se violento embate entre um «eléctrico» e um camião, á esquina da Avenida Fernão de Magalhães e Rua Aires de Ornelas. Cerca das 11 horas, descia aquela avenida, em direcção á Praça da Liberdade, o carro eléctrico n.º 215, na linha 15, conduzido pelo guarda-freio António Barbosa. Simultaneamente, surgiu da Rua Aires de Ornelas um camião pertencente á Fábrica de Cal Hidráulica Mondego, da Figueira da Foz, que tinha ao volante Manuel da Silva Bento e que tomou a direcção do carro eléctrico.

Por qualquer circunstancia, o guarda-freio não conseguiu evitar o embate, que assumiu a maior violência, pelo que a plataforma dianteira do «eléctrico» ficou quase completamente destruída ao apanhar o camião pelo meio. Não se verificaram desastres pessoais.

Funerais

Efectuaram-se esta manhã, com pequeno intervalo um do outro, dois funerais de pessoas de relevo na vida portuense. O primeiro de D. Maria Stela Spratley, esposa do conhecido comerciante Ricardo Spratley, teve a comparencia de elevado numero de pessoas e efectuou-se na igreja do Santissimo Sacramento.

O segundo no templo da Lapa, foi o do cônsul-geral de Espanha, nesta cidade, D. Fernando Carlos de Navarro y Jordás, cunhado do professor dr. Manuel Cerqueira Gomes.

Após missa celebrada na residência do extinto, houve responso-funebre na igreja da Lapa, a que assistiram os governadores civil efectivo e substituto; os comandantes da 1.ª Região Militar e da Polícia; chefe do Estado-Maior, chefe do Departamento Marítimo, reitor da Universidade, cônsules de vários países, presidentes das Associações Commercial e Industrial e outros organismos económicos, deputados, subdelegado de Saude, delegado do I. N. T. P. e S. N. I., presidentes da Liga dos Combatentes e da Cruz Vermelha e centenas de pessoas que encheram o vasto templo.

Falecimento

Com 78 anos, faleceu o sr. Charles Cecil Alexander, director aposentado do Banco Inglês desta cidade. O funeral efectua-se amanhã, pelas 16 e 30, da sua residência, na Rua Corte Real, 114, na Foz do Douro, para o cemitério inglês, e está a cargo da Casa Alberto Xavier.

Cartaz do Porto para amanhã, dia 9

COLISEU—As 21 e 30—«A última ilusão».
S. JOÃO—As 21 e 30—«Mordomo da ilha deserta».
SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 15 — «Jornada para a noite» (pelo T. E. P.).
OLIMPIA—As 15 e 30, e 21 e 30—«O ultimo couplet».
BATALHA—As 15 e 30 e 21 e 30—«Anastácio Romanoff».
TRINDADE—As 21 e 30—«Eles e elas».
NUN'ALVARES—As 15 e 30, 18 e 21 e 30—«Arsénio Lupin».
JULIO DINIS—As 15 e 30 e 21 e 30—«Kelly e eu».

DESPORTOS

BILHAR

Alfredo Ferraz é o novo campeão de Lisboa na modalidade a uma tabela

Na bem apetrechada mesa da Associação dos Amadores de Bilhar, de Lisboa, instalada — diga-se em abono da verdade — em recinto nada apropriado para o efeito, dado o tremendo barulho que se faz sentir e que tem, forçosamente, de prejudicar os jogadores, terminou, ontem á noite, o campeonato individual, a uma tabela, reservado á primeira categoria.

Dezenas de entusiastas (quantos mais não primaram pela ausência por conhecerem o local) seguiram, com evidente interesse, a partida decisiva disputada entre Alfredo Ferraz e Alfredo Alinho.

As «pateadas», que em bilhar substituem as palmas, foram frequentes a significar que os dois grandes finalistas deram bastas oportunidades para elas.

E, na realidade, quer Ferraz, com a extraordinária bagagem de um homem que já ostentou o título máximo em qualquer modalidade desportiva — o de campeão do Mundo — quer Alinho, um bilharista em que há nervo, chama interior, proporcionaram momentos magníficos, em que as suas personalidades de valorosos bilharistas se projectaram na verdadeira grandeza.

Se Ferraz, quase matemático, conseguia com que sua bola, malhada de preto, quase não carambolasse... tal a suavidade da marcha ou do toque na última etapa, denotando um perfeito autodomínio que transforma a jogada difícil em fácil, Alinho, embora tivesse actuado menos brilhantemente, talvez porque na manhã de ontem sua avó fora a enterrar, fez, no entanto, vibrar intensamente pelo gosto que possui na execução da tacada larga, sem dúvida de estilo espectacular, como poucas.

Foi, ao fim e ao cabo, uma excelente jornada de bilhar. Venceu, aliás, com todo o mérito, Alfredo Ferraz, por 150-133, em 41 entradas, o que dá a média de 3,65 para o vencedor e 3,2, para o vencido. Eis a marcha do encontro:

FERRAZ — 0-4-0-4-1-0-1-17-1-12-0-1-0-0-1-19-12-8-5-13-2-1-4-1-17-0-3-0-1-0-1-4-7-0-2-0-2-1-4=150 carambolas.

ALINHO — 0-3-8-14-13-1-3-0-11-5-3-0-2-1-0-0-7-5-5-17-3-0-0-0-1-2-0-0-0-1-0-4-5-9-0-5-2-1-1=133 carambolas.

As diferenças no marcador, em relação ao vencedor, foram as seguintes: 0-0, 4-3, 4-11, 8-25, 9-38, 9-39, 10-42, 27-42, 28-43, 40-54, 40-59, 41-62, 41-64, 42-65, 61-65, 73-65 (só, portanto, á 17.ª entrada Ferraz ultrapassou).

FUTEBOL

O Portuense José Maria ingressa no Benfica?

Estão em curso as negociações entre o S. L. Benfica e o discutido jogador do F. C. do Porto José Maria, titular da sua categoria de honra, a interior ou extremo-esquerdo, que está livre de compromisso com o clube portuense, por ter adquirido a sua carta de desobrigação.

O jogador fez, esta manhã, mais um treino, no Estádio da Luz, sob as vistas de Otto Glória e as suas condições postas ao Benfica estão ainda em estudo, mas não se sabe quando ou se firmará o respectivo contrato.

sou o adversário); 81-72, 86-77, 99-82, 101-99, 102-102 (na 22.ª entrada); 103-102, 107-102, 108-102, 125-102, 125-103, 128-105, 129-105, 130-106, 134-106, 141-110, 141-115, 143-124, 143-129, 145-131, 146-132, 150-133.

Nas 1.ª, 13.ª, 29.ª, 31.ª e 37.ª entradas, ambos os contendores fizeram zero.

Dirigiram a partida, os srs. José Belmonte Pessoa e Armando Rodrigues.

A classificação final ficou assim estabelecida:

NOMES	Carambolas	Entradas	Média geral	Média part.	Maior série	Pontos
A. Ferraz	750	177	4,23	5,35	34	10
Alinho (*)	733	181	4,04	6,81	41	8
R. Chaves	619	185	3,34	3,94	25	4
J. Pinto	600	209	2,87	4,28	34	4
Alvaro (b)	626	277	2,25	2,20	18	4
Torres (b)	440	219	2,00	—	24	0

(a) A maior série e a média particular constituem «records».
(b) Baixam de categoria.

Desporto Universitário

Recomeçam os campeonatos regionais

Na sua ultima reunião, a Comissão Organizadora dos Campeonatos Regionais decidiu prosseguir as actividades desportivas dos universitários de Lisboa, interrompidas por motivo das férias de Natal.

Deste modo, foi resolvido marcar os encontros da próxima jornada do campeonato de futebol, para sábado e domingo, no estádio universitário.

Desafio amigável

entre artistas e pessoal da «Tágide»

Os artistas e o pessoal da «bóite» «Tágide» reunem-se depois de amanhã ás 15 e 30, no campo do Futebol Benfica, para um jogo amigável.

Serão madrinhas dos grupos a artista portuguesa Yola e a bailarina espanhola Trini Rey.

Jogarão todas as «estrelas» do elenco daquela casa, como Elio Mauro, Carlos, «El Payador»; Tony Sam, Jorge Brandão, Tobias Valido, o animador Jimmy e Rosário e os componentes da sua orquestra, contra os empregados efectivos.

ESGRIMA

Torneio de 3.ª categoria de florete

Na secretaria da F. P. E. encerra-se hoje, ás 19 horas, a inscrição para o torneio oficial de terceiras categorias de florete, cuja disputa se efectua a partir de amanhã, ás 18 e 30 horas, nas salas do Centro Nacional de Esgrima.

Sporting Club de Portugal

Festival Desportivo no Pavilhão dos Desportos

AVISO AO PÚBLICO

Em virtude do BARREIRENSE ter comunicado não poder dar a sua colaboração neste festival, alegando doença de 3 dos seus jogadores, o jogo de Basquetebol SPORTING-BARREIRENSE é substituído pelo jogo

SPORTING-LUSO DO BARREIRO
(Sub-campeão de Setúbal)

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do **RIBATEJANO** de Salvaterra
O «Diário de Lisboa» vende-se
na Covilhã na Tabacaria Hermi-
dos, de João E. Silva, Ld.—Praça
do Município, 7 (ao lado do Café
Montalto).

RISCOS NA AREIA

O novo dogma

de ROCHA JUNIOR

Dois acontecimentos quase simultâneos atarantaram, nos últimos dias do ano, os privilegiados lisboetas que pretendem andar a passo com a evolução e o progresso das artes. Refiro-me à exposição Gulbenkian e aos baileados de José Limón. Como se a primeira não bastasse, caiu-lhes em cima logo a seguir o outro. A saída do palácio de Barata Salgueiro, como a saída do Teatro de S. Carlos, havia rostos fechados, silêncios perplexos, almas aterradas ante o possível aparecimento de alguém a quem fosse forçado dizer qualquer coisa em tom de crítica ou como simples impressão de espectador.

Dois desses infelizes caí eu por acaso, ainda embalados pelo sortilégio das telas portuguesas e das piruetas americanas. E como ambos eram pessoas amigas, confiantes na minha descrição, sucedeu que ambos desabafaram comigo em perfeita e enternecedora coincidência de expressões.

— Eu gostava de dizer que não percebi nada, mas, diante de tantos jurados ilustres e de tantos técnicos eminentes, tenho medo que me chamem estúpido...

* * *

Aqui há muitos anos — ainda se faziam exposições na Fotografia Bobone! — um camarada queridíssimo, a quem eu iniciara no triste fadário da Imprensa, veio referir-me, sorrindo, certo episódio ocorrido naquele improvisado «Salon». A exposição era de arte avançada, mas não abstracta, como agora se diz, e tanto que a pilotava o incomparável Almada Negreiros. Entrou um tímido casal de visitantes, visivelmente forasteiros nas andanças dos pinceis. Deram a volta à sala, olhando as telas, ora de perto, ora de longe, numa evidente ansiedade de apreender a recôndita grandeza das obras expostas.

— Que significará isto? — perguntava um.

— Que querará dizer aquilo? — indagava outro.

Até que Almada, já insofrido, acabou por intervir:

— Realmente, os senhores não compreendem o que estão vendo?

— Realmente, não! — disse o homem.

— Realmente, não! — secundou a mulher.

— E não têm pena? — rematou Almada Negreiros, persuadido de que a sua cruel pergunta alcançaria melhor compreensão do que os painéis.

* * *

Alguns anos mais tarde, discutia-se na redacção do «Diário de Notícias» a poesia moder-

nista, ou abstracta, como também agora se diz. E o mesmo querido camarada que me contara o episódio da Bobone, o tal a quem eu iniciara nas tristes agruras do jornalismo, diligentemente convencer-me de que em certos poemas de certo poemista havia qualquer coisa de grande, de belo, de profundamente filosófico. Deixei-o falar enquanto ele quis e por fim, entre enojado e risonho, declarei-lhe, para concluir:

— Haverá nesses versos tudo o que v. quizer. Eu não os aceito porque os não entendo.

E sabem vocês qual foi a resposta desse meu querido camarada e discípulo? Foi assim:

— E não tem pena?

Abstive-me naturalmente de reagir como talvez tivesse reagido o continuo da redacção, o Vilal, um galego muito educado, mas terrível quando se metiam com ele. Disse-lhe apenas:

— Tenho pena, tenho... De você...

Não lhe expliquei a razão da minha pena. Senti a crueldade de lembrar-lhe quem me contara o episódio da Bobone e quem procurava, portanto, fulminar-me fazendo uma frase que já estava feita. E continuei a ser amigo dele como antes. R. I. P.

* * *

Os desencantados de S. Carlos e de Barata Salgueiro achavam-se, como disse, perplexos. Procurei sossegar os seus espíritos, recordando-lhes as palavras proferidas pelo grande bailarino ao microfone de um dos nossos postos emissores. Não reproduzi integralmente o seu discurso, claro. Mas exprimi a síntese, a summa essencial. «Na minha arte — disse ele — a beleza tem de ser sacrificada à verdade. Então um dos meus interlocutores balbuciou que verdade, verdade, só gostara de a encontrar nas cartas de amor e nos discursos dos políticos. Na dança, não sabe o que é. O outro completou a ideia, dizendo que, sem beleza, nunca aceitaria coisa alguma como obra de arte. E o primeiro rematou a controvérsia declarando-se nada disposto a acolher como paradigma da arte de Terpsícore os esgares coreográficos de uma bicha de rabiar.

* * *

Correrão perigo os leigos como eu perante os corifeus da arte abstracta? Eles, de facto, não se limitam a perguntar-me se tenho pena. Pretendem impor-me o novo dogma. São, porém, menos violentos. Ainda me dizem: «Crê ou morres!» mas toleram, magnanimamente, que eu aiunte: «...a rir, como a Maria Rita».

Haja saúde, pois...



O pequeno émulo do pequeno Joselito

O «Rouxinol de Monsanto» pequeno cantor de doze anos com voz estridente de fadista prepara-se para rivalizar com Joselito

Numa época em que as crianças prodigiosas surgem em toda a parte, causando espanto e triunfando, é legítimo que também nós as tenhamos. Possuímos, de facto, algu-

Perdeu a fala

ao vêr a mãe
ser vítima
de uma agressão

ÉVORA, 8 (Pelo telefone) — Em plena estrada, próximo do Bairro de Almeirim, quando, de noite, caminhava na companhia de um filho de 9 anos, foi surpreendida por um desconhecido, que a agrediu, uma mulher de nome Maria Bárbara Trapes, de 29 anos, casada, residente no citado bairro, para aonde se dirigia.

O assaltante, que andava munido de uma espingarda, espancou a infeliz com a arma, deixando a vítima prostrada.

Encontrada mais tarde, insensibilizada, por gente que passava na estrada, foi transportada numa ambulância dos bombeiros voluntários para o Hospital da Misericórdia de Évora, bem como seu filho, que sofre de forte comição e não consegue articular palavra.

A criança não foi agredida pelo assaltante. Bastou a circunstância de assistir ao bárbaro espancamento da mãe, para se acometida por tão grande comição, que lhe fez perder a fala.

A Maria Trapes apresenta vários ferimentos e contusões pelo corpo. As autoridades tomaram conta da ocorrência.

~~~~~

**A MÁ DIGESTÃO...**

Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez, que interrompe a digestão, o causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.

**ESTOMOVITE**

dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.D.A. — PORTO

## Uma reunião com o ministro da para tratar das condições d das Caixas de Previdência na construção

Sob a presidência do sr. ministro das Corporações realizou-se esta manhã, na Federação de Caixas de Previdência — «Habitções Económicas» uma reunião a que assistiram os dirigentes deste organismo e de várias Caixas de Previdência e alguns funcionários superiores do Ministério das Corporações.

O ministro chegou cerca das 10 horas, acompanhado do seu secretário, dr. Silva Torres, sendo aguardado pelos presidente e vice-presidente do organismo, drs. Castro e Almeida e Sequeira Braga e engenheiro Rafael dos Santos Costa; pelo director-geral da Previdência e Habitções Económicas, dr. Mário Ferreira Braga, e dr. Gonçalves Lourenço, chefe da Repartição das Habitções Económicas.

Iniciaram-se logo os trabalhos, em que também participaram, vários técnicos da Federação e os presidentes das Caixas de Previdência dos Profissionais do Comércio, dos Empregados de Escritório e das Indústrias Hoteleira, de Panificação, de Seguros, da Marinha Mercante, da Carris, da Metalúrgica, e dos Transportes Automóveis.

Usando da palavra, o sr. dr. Veiga de Macedo deu conhecimento dos objectivos da reunião, destacando, de entre eles os referentes aos estudos e diligências destinados a preparar a execução da lei que derivará da proposta sobre a cooperação das instituições de Previdência e das Casas do Povo do fomento da política habitacional.

Na discussão do assunto intervieram várias das entidades presentes, que deram conta dos seus pontos de vista ou dos trabalhos já realizados com interesse para a oportuna aplicação dos novos princípios sobre habitação económica dos trabalhadores. Foram especialmente analisadas as perspectivas inerentes às novas modalidades de auto-construção através de empréstimos a conceder pelas Caixas de Previdência.

### Perseguição

a dois larápios  
descobertos de madrugada  
dentro de um café

Esta madrugada, quando o guarda nocturno da área da Praceta Paiva Couceiro, à Rua Morais Soares, procedia à sua ronda de vigilância naquela localidade, notou que se encontravam dentro do Café Chaimite três indivíduos estranhos àquele estabelecimento. Tratou de correr à esquadra que fica ali próxima a comunicar as suas suspeitas e imediatamente saíram alguns guardas que cercaram o edifício, para prender os referidos indivíduos, quando eles saíssem. Apercebendo-se, porém, de que haviam sido descobertos, eles trataram de fugir pelas escadas de serviço, alcançando pelos telhados os outros prédios.

Uns conseguiram assim escapar-se, mas outro, de nome Mário César Chiste Mendes da Fouseca, de 20 anos, já com cadastro, saltou por uma janela e caiu, ferindo-se na cabeça e sendo então preso pela Polícia.

Interrogado, disse quem eram os seus cúmplices e contou que haviam entrado no estabelecimento depois de arrombarem as portas. Como ficasse bastante ferido, o preso foi conduzido à sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou sobre prisão.

#### Com descontos

ou sem descontos

Confronte sempre os nossos preços para ter a certeza que compra mais barato, Ouro, Pratas, Joias e Relógios.

**BARATEIRO DE S. DOMINGOS**  
Rua Barros Queirós, 56

## As obras no Colégio Militar

(Continuação da 1.ª página)

No outro corpo — o da retaguarda — ficarão instalados, no primeiro piso, as modelares cozinhas e os banheiros e a casa das caldeiras; e no superior os amplos refeitórios cheios de luz e as respectivas coas.

A inauguração do novo edifício, cujos trabalhos de construção foram dirigidos pelos engs. Nunes da Glória, por parte do Ministério das Obras Publicas e Areosa Feio, pela empresa construtora, está prevista para 3 de Março, dia em que o Colégio Militar comemora o 154.º aniversário da sua fundação, ou para abertura do próximo ano lectivo, visto estar dependente do necessário apetrechamento e do mobiliário que, diga-se de passagem, custará três mil contos.

O «Diário de Lisboa» vende-se no BARBEIRO na Agência «Bertrand» — Estação do C. de Ferro.

Falta também, no entanto, concluir os arranjos exteriores, isto é a urbanização do local em frente e em redor do majestoso edifício, que carece de uma entrada condigna e cujos trabalhos estão dependentes do arranjo da Estrada da Luz, por parte da Camara Municipal de Lisboa, arranjo já previsto no orçamento para o ano corrente.

Nas antigas instalações do Colégio, ficarão as aulas, o ginásio e os campos de jogos desportivos.

**SE À NOITE TEM ESPERTINA**

**come NESCAFÉ SEM CAFEÍNA**

O maior sortido de ouro, pratas e joias a preços de concorrência

**GRANDE OURIVESARIA DA MODA**

R. da Prata, 257

**o elixir**  
**MAIS ACELERAÇÃO**

R. O. M. A., LE

A. VIEIRA (Auto

# Corporações e participação de novas casas

cia e pelas Casas do Povo aos beneficiários ou sócios efectivos, tendo ficado resolvido constituir, desde já, uma comissão incumbida de propor as normas especiais a que deve obedecer a concessão quer daqueles empréstimos, quer dos que se prevê sejam facultados às empresas para a construção de casas destinadas aos trabalhadores ao seu serviço.

Apreciados, depois, os aspectos técnicos relativos à construção de habitações neste regime, foi o problema largamente debatido, tendo ficado assente que a Federação e a Junta Central das Casas do Povo procedessem, em íntima cooperação, aos estudos indispensáveis à elaboração de um conjunto de projectos-tipo adaptados às diversas regiões do País, bem como às necessidades e hábitos dos diferentes agregados familiares a que se destinam. Resolveu-se ainda pedir o concurso de vários engenheiros e arquitectos e interessar no empreendimento as Escolas de Belas-Artes de Lisboa e do Porto.

Foram também objecto de análise os assuntos ligados à aquisição de terrenos. O ministro encarregou a Federação e as Caixas de apresentarem sugestões no sentido do estabelecimento de condições que facilitem a aquisição de terrenos para a construção das diferentes modalidades de casas de renda acessível.

Prosseguindo a reunião, apreciaram-se os planos de construção de casas de renda económica para o ano em curso. Sobre a matéria, o dr. Castro e Almeida fez uma exposição da actividade desenvolvida e daquela que espera venha a ser exercida, de futuro, em ordem a intensificar a política de construção de casas de renda económica em diferentes zonas do País.

Finalmente, discutiram-se os problemas referentes à construção, já iniciada ou projectada, em Braga, Santo Tirso, Porto, Vila Nova de Gaia, Vila Real, Bragança, Lamego, Viseu, Trancoso, Guarda, Covilhã, Espinho, S. João da Madeira, Aveiro, Leiria, Marinha Grande, Lisboa, Oeiras, Parede, Cascais, Barreiro, Montijo, Elvas, Faro e outras localidades.

Ao encerrar os trabalhos, o sr. dr. Veiga de Macedo congratulou-se com a forma proveitosa como tinham decorrido e exortou os seus colaboradores a continuarem a trabalhar com a mesma dedicação e entusiasmo pela causa da habitação dos trabalhadores, que bem merecem todos os sacrifícios.

## Hernâni Cidade

vai ser homenageado  
na Tábua Rasa

O Círculo Literário e Artístico «Tábua Rasa» tem como seu convidado de honra, no jantar da próxima sexta-feira, que se realiza na Casa da Imprensa, Rua da Horta Seca, n.º 20 (à Praça Luis de Camões), o prof. Hernâni Cidade, de quem o prof. Vieira de Almeida, também «tabuista», traçará o seu perfil como professor e escritor.

As inscrições fecham, imediatamente, amanhã, pelo telefone 0158, até às 17 horas, visto a lotação da sala ser limitada a sessenta pessoas.

## JOIAS

Antigas e modernas. Compra, cobrança de todas as ofertas  
**OURIVESARIA PIMENTA**  
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

## RED EX

de longa vida dos motores

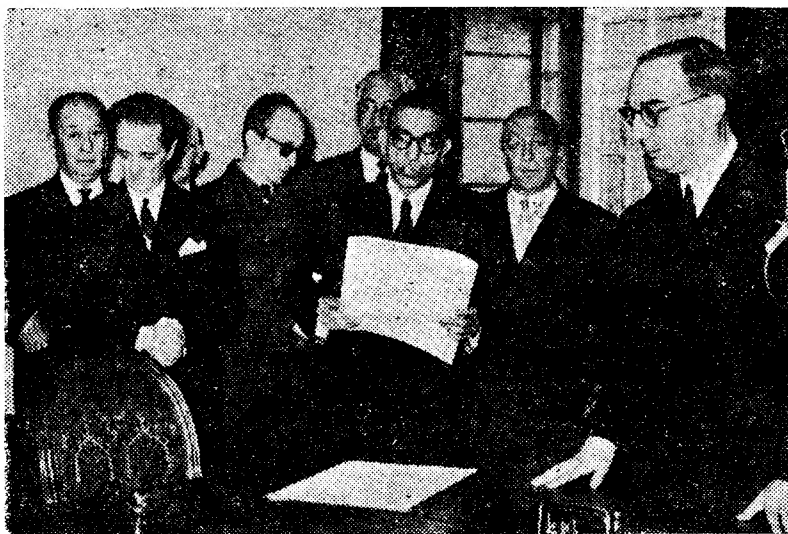
MAIS FORÇA — MAIS DURAÇÃO — MAIS ECONOMIA

Agência Geral para Portugal e Ultramar:

Rua do Salitre, 84-5 "Dt." — Telef. 46541 — LISBOA

Agente Distribuidor no Norte:

(Aliados) — Praça do Município, 263 — Telef. 25381 — PORTO



O arquitecto Paulino Montez falando no acto de posse

## Tomaram hoje posse os novos directores das duas Escolas Superiores de Belas Artes

Tomaram hoje posse os directores e subdirectores das Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e do Porto, respectivamente, professores arquitectos Paulino Montez e Carlos Ramos e escultores Leopoldo de Almeida e Barata Feio. O acto efectuou-se às 11 horas, na sala nobre do Ministério da Educação Nacional, e a posse foi conferida pelo sr. dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes.

Lidos os autos de posse e prestados os compromissos de honra pelos empossados, o sr. dr. João de Almeida disse do gosto que tinha em dar posse aos directores e subdirectores das Escolas Superiores de Belas-Artes. Elogiou a forma como os professores arquitectos Paulino Montez e Carlos Ramos desempenharam as funções de directores das extintas Escolas de Belas-Artes, e afirmou que tivera ocasião durante esse longo

## Um diplomata belga

falou hoje  
sobre D. João VI  
na Faculdade de Letras

O ministro da Educação Nacional preside à sessão que está a decorrer no salão nobre da Faculdade de Letras, na qual faz uma palestra intitulada «D. João VI, rei de Portugal e fundador da unidade brasileira», o sr. barão Marcel Henri Jaspard, embaixador da Bélgica em Estocolmo.

Ladeiam o prof. Leite Pinto o presidente do Instituto de Alta Cultura e o director da Faculdade.

O prof. Vitorino Nemésio apresentou o conferencista, falando da vida e da obra do barão Marcel Henri Jaspard, referindo-se à sua actividade como político e diplomata e sobretudo aos seus trabalhos como juriconsulto e historiador.

O prof. Vitorino Nemésio acentuou a importância da missão diplomática no Rio de Janeiro desempenhada pelo barão Marcel Henri Jaspard que interessou o ilustre historiador nos assuntos brasileiros, particularmente na obra de consolidação da autonomia do Brasil levada a cabo por D. João VI.

A conferência do barão Jaspard foi aguardada com muito interesse por professores e alunos da Faculdade de Letras.

período de apreciar a sua inteligência, a sua ponderação e o seu equilíbrio, tão necessários para o exercício da direcção, bem como a sua exemplar lealdade e devoção à causa do ensino.

Dirigindo-se, a seguir, aos professores escultores Leopoldo de Almeida e Barata Feio, salientou a sua grande categoria artística, as suas altas qualidades pedagógicas e o seu apuro moral, garantia sólida—disse—de uma colaboração valiosíssima e muito eficaz.

Prosseguindo, o director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes recordou depois que ao dar posse, há cerca de nove anos, ao sr. professor arquitecto Paulino Montez, do cargo de director da Escola de Belas-Artes de Lisboa, afirmou que o exercício das respectivas funções oferecia sérias dificuldades, as quais resultavam de uma organização defeituosa, de uma legislação ultrapassada e da deficiência de instalações. São muito diferentes—acentuou—as condições que se verificam agora, mercê da reforma do ensino promulgada e em execução.

Disse, depois, que os srs. ministro e subsecretário da Educação Nacional, publicado o diploma que promulgou a reforma, haviam já dito tudo a respeito dela em dois discursos que tiveram ocasião de proferir em Lisboa, o primeiro, e no Porto, o segundo. Não se deteria, pois, por isso ser desnecessário, a apreciá-la. Desejava apenas—continuou—referir que, no que respeita a instruções, podem considerar-se satisfatórias as da Escola do Porto. O seu director—acrescentou—podia não concordar com tal opinião, mas a verdade é que o edifício tem boas condições e é necessário apenas melhorar quanto possível as instalações.

Quando à Escola de Lisboa, disse que os estudos para a elaboração do projecto do novo edifício planeado estavam já muito adiantados, e que o interesse manifestado pelo sr. ministro das Obras Públicas deixava prever para muito breve a construção da nova Escola na Cidade Universitária.

A concluir, o sr. dr. João de Almeida afirmou que havia agora, contudo, um problema muito sério, em cuja solução os directores das Escolas Superiores de Belas-Artes terão de colaborar, e que era o do recrutamento dos professores. Acentuou, finalmente, que a responsabilidade dos directores neste sector da sua acção era particularmente grave, e como eles tinham o gosto da responsabilidade, foram por isso escolhidos para aqueles cargos.

Agradeceram as palavras do director-geral os directores das Escolas Superiores de Belas-Artes. Ambos se congratularam pela responsabilidade que lhes cabe, que muito os honra, e ambos prometeram empregar os melhores esforços para estabelecer, valorizar e consolidar o novo e elevado espírito pedagógico que impregna a nova organização do ensino, tarefa que esperam levar a bom termo com a colaboração e o apoio do director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes.

O acto de posse foi muito concorrido de professores de Belas-Artes e de artistas plásticos.

## A realidade excede a ficção — (3)

No seu discurso de 7 de Novembro, com que procurou tranquilizar a opinião pública alarmada, o presidente Eisenhower disse que «os Estados Unidos possuem já ou estão a fabricar trinta e oito modelos de projecteis, teleguiados e balísticos». Uma estatística feita sobre dados officiosos e publicada pouco depois, eleva aquele numero para quarenta e cinco, dois dos quais postos de parte, o que o reduz finalmente a quarenta e três. As palavras do presidente e a leitura da lista induzem em erro quem não interpretar as primeiras à luz dos factos confirmados ou tirar da segunda conclusões apressadas.

Neste momento os Estados Unidos não possuem qualquer modelo—em fabricação, fase operacional ou com prototipos experimentados—para rivalizar com os que os Soviéticos possuem, alguns dos quais foram exibidos na parada de Moscovo que, por coincidência, se realizou no dia em que o presidente fez o seu discurso, isto é projecteis balísticos estratégicos de grande ou médio raio de acção capazes de atingir o território do inimigo e de o destruir com cargas nucleares lançadas em locais previamente escolhidos.

Esta carência, revelada pela primeira vez na Imprensa em Junho pelos irmãos Alsop, foi confirmada pelo novo secretário da Defesa, McElroy, no depoimento que fez perante a subcomissão do Senado. Quanto aos prazos eventuais para a sua eventual fabricação em série, os cientistas que ali depuseram também foram unânimes em dizer que «essas previsões arriscadas devem encerrar-se com a maior cautela, visto que a revisão da política de armamentos nos Estados Unidos está condicionada pela dos métodos e processos de ensino e sem esta é impossível pormo-nos a par da União Soviética». Esta reforma do ensino, que os Americanos clarividentes consideram indispensável, é hoje um imperativo nacional, apesar dos recursos da Nação, da sua poderosa organização industrial e da sua capacidade de realização na ciência e na técnica.

Dos quarenta e três modelos de projecteis mencionados na lista officiosa a que nos referimos há que considerar, para um paralelo ajustado com a U. R. S. S. e para uma avaliação das reais possibilidades de cada um dos países, apenas cinco que estão pla-

neados—três de raio médio e dois de grande raio de acção. De nenhum foram experimentados prototipos que satisfizessem os que os conceberam ou fabricaram e as autoridades militares encarregadas de os utilizar.

São os seguintes: projecteis de raio médio: «Jupiter», do Exército; «Polaris», da Marinha; «Thor», da Aviação; projecteis de grande raio de acção (intercontinental): «Atlas» e «Titan», da Aviação. A estes costuma juntar-se o «Snark», engenho de grande raio de acção que é um modelo ultrapassado de bomba voadora (avido sem piloto) idêntico às V-1 alemãs usadas na última guerra. Os três primeiros (de raio médio) foram planeados para distâncias entre mil e quinhentos e dois mil e quinhentos quilómetros; os últimos, de raio de acção intercontinental, para distâncias entre cinco e oito mil quilómetros. Só estes, quando existirem, poderão ser lançados do território americano sobre a União Soviética, transportando cargas nucleares.

Os restantes trinta e oito são projecteis teleguiados ou balísticos tácticos, na maioria destinados a fins defensivos. A sua multiplicidade não constitui um motivo de satisfação mas uma razão de inferioridade, a qual atesta a dispersão dos serviços e dos meios postos à sua disposição—dinheiro, técnicos, instalações, etc. Os Russos que os possuem em quantidade limitaram o numero dos modelos e dos prototipos experimentados, concentrando neles os seus recursos e meios de acção.

«A União Soviética, revela o «Herald Tribune» (28 de Novembro) possui um arsenal completo de projecteis tácticos de curto raio de acção e balísticos de raio médio cujo numero é superior a vinte mil. Essas armas foram fabricadas nos últimos onze anos e pertencem a um numero limitado de modelos. O avanço daquele país em relação aos Estados Unidos, quanto à capacidade para fazer a transição do prototipo para a fabricação em série, é enorme e nada indica que se invente rapidamente uma panaceia para remediar o mal de que sofremos. O numero de modelos de projecteis tácticos americanos, fabricados e em fabricação, é muito inferior a aquele, apesar de ser bom o plano a que obedecem. A demora que houve em lhe dar início é que dificilmente será compensada».

## Produtos de farmácia

vendidos em drogarías

Foi denunciado a fiscalização da Intendência que numa drogaria em Izêda (Bragança) se vendiam, com frequência, medicamentos e substâncias medicinais cujo fornecimento só compete às farmácias. Os fiscais procederam então a uma busca, não só na drogaria, como na casa de habitação do proprietário, contigua ao estabelecimento, da qual resultou terem encontrado escondidos, entre a palha de colchões, em panelas e num guarda-joias, numerosos medicamentos, confirmando-se que eram vendidos a várias pessoas. Os produtos provinham de uma farmácia de Bra-

gança, de que são proprietários o dono da drogaria e a mulher. Estes foram processados e os medicamentos apreendidos.

### Dois comerciantes processados

Foi processada uma leitaria, da Rua do Poço dos Negros, por ter vendido vinho branco comum à razão de 9\$20 o litro, quando o havia adquirido a 2\$20 e 2\$40, especulando também no preço de sanduiches. Em Lagos, foi processada uma industrial de salsicharia, por ter no seu estabelecimento 25 quilos de produtos porcinos que se encontravam impróprios para consumo.

## HOTEL CIBRA

ESTORIL — TEL. 061811

APRESENTA NA MAIS DISTINTA «BOITE» DA COSTA DO SOL

**CARLOS VILLARET e ANDRADE SANTOS**

EM DOIS PIANOS E CLAVIOLINO com

**FERNANDO MAMEDE** na bateria

QUE ACTUAM TAMBEM TODOS OS DIAS DURANTE OS JANTARES E OS CHÁS DE DOMINGO

**ALMOÇOS**

**CHÁS**

PANORAMA DESLUMBRANTE

## CADERNO DE UM REPORTER

## Escrever à máquina

e não deixar passar «gralhas»...

por CONSIGLIERI SÁ PEREIRA

## A dactilografia

Embora na aparência nenhum elo as ligue, a verdade é que a moderna arte da dactilografia, ofício de essência feminino, recebeu o seu grande e revolucionário impulso das tipografias particulares parisienses. Ali, onde o vasto conglomerado urbano tudo processa dentro de ritmos e de fórmulas sempre renovados e onde a velharia da tarde é novidade pela manhã; ali, onde o sentido da responsabilidade é parte da tradição e, coexistindo, admiravelmente, a seu lado, põe os problemas sobre o tablado da pequena máquina de escrever — esta, já ensaiada nos seus tardos e lentos passos e, ao ser protótipo monstruoso da máquina actual era, no tempo elegante desse «tout-Paris» enterrado que regia a batuta de mestre Balzac, o temível devorador de papel, homem de letra gorda, que escrevia os originais, pelo menos, dez vezes, o que levava os encarregados de tipografia a adoptar a «tabela-sobretaxa Honoré de Balzac», destinada a agravar os trabalhos difíceis, por não haver nenhum gráfico capaz de compor durante mais de dez minutos a grafia ilegível desse famoso escritor — que, no entanto, exigia a sua colaboração a essas mesmas secretárias de que todos desejam a cooperação sem ter a coragem de o confessar nas paredes nuas e desconfortáveis de escritórios quase nus de mobiliário. Sem isso, tais trabalhos têm de ser agravados com a «quantia necessária» ao pagamento de profissionais de escritura mecânica. Nos países anglo-saxões, tudo isso e algo mais exigem — em particular nos originais destinados ao cinema e outros desdobramentos fotogénicos.

## Entre nós...

Em Portugal, a originalidade, a princípio inatacável, dos raros escritores dispostos a passar à máquina os seus originais, foi seguida por escritores da categoria, entre os vivos, de Vitorino Nemésio e Jaime Brasil, e, entre os extintos, de Bourbon e Meneses. A princípio, os mais relutantes foram escritores da categoria de Aquilino Ribeiro e de jornalistas como Pinto Quartim. Agora, a rotina quebrantou os últimos abencerragens da letra escrita. «Somos de opinião — escrevem os mestres tipógrafos de que nos valemos para citar nestes artigos — que, entre uma prosa escurra, corrente e sem gralhas e um original que só voltará a ser dissecado quando morto o seu autor, é sempre de preferir o que brota da originalidade e livre inspiração». Também concorre muito para a higiene e evita escusos erros o labor do operário tipográfico. Entre nós, entre os escritores de letra titubeante e tardia, houve dificuldades; vantagem tiveram, nes-

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE EM ALMADA, NA TABACARIA ARCADE, PRAÇA DA RENOVACÃO, 8-B.

se tempo, os que sabiam desenhar com elegância as suas grafias embora caprichosas.

## Prova-se o que se disse

Precisou o poeta Afonso Lopes Vieira de fazer rever um original seu e, ante o resultado obtido — inacreditável! — não mais dispensou o auxílio de um corrector tipográfico para as suas provas. Eis cópia da carta em que ele manifestava ao seu corrector um misto de contentamento e de ingenua vaidade satisfeita:

— Aliava ele, a cuidados de escritor e artista, afãs de revisor meticoloso. O revisor a que nos reportamos trabalhava, nesse momento, na Imprensa da Biblioteca Publica de Lisboa, Deram-lhe, para rever, o livro «Diana». Ao reentregar as provas ao autor, este confessara encontrar, apenas, meia dúzia de «gralhas» e, essas mesmo, de pouca monta. Por se tratar de uma reedição, voltara a rever o trabalho desse autor e, ao entregar-lhe as provas, confirmara o seu juízo, meia dúzia apenas de «bichos» caçados. Na outra, porém, o «Amadís», graças a cuidado de revisor e de autor, este consumou o seu tirocinio de «mata-gralhas». Envaidecera o revisor, porém, as palavras de apreço inscritas no texto a que aludimos:

— Ao seu bom e prezado amigo e camarada A. V., testemunho de muita gratidão neste livro SEM GRALHAS. Lembrança afectuosa de A. L. V.

## O caso de Aquilino Ribeiro

Nem só nós, apenas consideramos os autores revisores dos mais vulneráveis. No seu livro «Camões, Camilo e alguns mais...» confessa Aquilino, com a sua autoridade específica de homem do métier — «Nenhum autor é bom revisor daquilo que escreve». Em outro passo do mesmo livro, escreve minuciosamente: — «Todos os que têm prática de trabalhos editoriais sabem quanto é difícil corrigir uma prova tipográfica, deixando-a imune de erros. A mobilidade da insatisfação, se o autor é trabalhado pela ansia original, corresponde a flora sempre renovada das gralhas do compositor. E' frequente haver necessidade de mandar o mesmo texto três, quatro e até cinco vezes, até que fique depenado completamente!»

No quadro de revisores, tem tido a Imprensa Nacional de Lisboa homens da mais alta cultura. Nesse numero, por exemplo, contam-se Ernesto da Silva, autor dramático e publicista; os jornalistas António Rosa e Luís Derouet, este, após a proclamação da Republica, ascendeu a administrador da Casa; José António Dias Coelho, que conhecia vários idiomas e tinha, por especialidade, os caracteres orientais; o tipógrafo Teixeira Severino, colaborador de diversas revistas; além de outros elementos que, durante anos, ornamentaram os diversos quadros de revisão de diários de Lisboa e do Porto. Destes, citaremos o arqueólogo e gramático António da Costa Leão; Lemos de Nápoles e Garibaldi Falcão, valiosos jornalistas.

## LETRAS INGLESAS

## A morte de John Middleton Murry

por EDMUND BLUNDEN

professor da Universidade de Hong-Kong, poeta, crítico e biógrafo

Uma das tarefas mais interessantes que o biógrafo de um literato pode fazer foi realizada por F. A. Lea. Já conhecido como autor de um livro sobre o poeta Shelley, Lea ocupa-se agora de John Middleton Murry, cujo nome foi motivo de tantas controvérsias.

Murry não foi apenas uma personalidade muito complexa, com um extraordinário poder de expressão; foi também uma daquelas pessoas que nasceram para provocar apaixonadas admirações, seguidas de, outras tantas desilusões.

As suas obras literárias são célebres pelas suas desigualdades e o aspecto crítico da sua futura biografia não deve ser de fácil realização.

Middleton Murry morreu com

cerca de 70 anos e nunca deixou de ter entre mãos uma ou várias obras novas. Tentou diversas formas literárias e deve haver leitores que só o conhecem por um ou dois dos seus livros. Assim, aqueles que o louvam pela sua interpretação de Keats podem bem não conhecer a sua obra sobre Dostoevsky, obra que, antes da 1.ª guerra mundial, muito contribuiu para tornar célebres as faculdades críticas de Murry. Naquele tempo, Murry era também um poeta de grande actividade, pois que estava então a estudar (por pouco o tinha como meu aluno); mas, não obstante a sensibilidade e a imaginação dos seus poemas, faltava-lhes qualquer coisa no seu ritmo, que talvez fosse a causa da sua pouca divulgação e convecção.

Escreveu romances, cujo efeito

sobre os leitores foi também de pequena monta. E, finalmente, os seus livros sobre algumas figuras notáveis, com o alto objectivo que ele tinha como guia filosófico e ético, foram os seus principais triunfos.

A disposição romantica de Murry — pois que ele não se definira inteiramente, quando desde há muito dera o título de «A evolução de um intelectual» a um dos seus livros — torna-se evidente através da história da sua associação com D. H. Lawrence e pela maneira como deixou as honras académicas, a fim de ir atrás da vida literária e de Katherine Mansfield.

Estes temas irão ocupar muito espaço na biografia que está a ser preparada e espera-se que ela traga novas luzes sobre estes assuntos, se bem que haja muitas pessoas julgando que Murry escrevera demasiado sobre Lawrence e K. M.

Foi quando K. M. estava a desfrutar em Londres de bem merecida fama pelos seus contos, que então apareciam em periódicos, que eu a conheci e ao seu marido.

Murry editava então o magazine literário «The Athenaeum» e convidou-me a auxiliá-lo, com tanta cordialidade, que eu imediatamente aceitei. Isto passou-se em 1919 e, nessa altura, já «The Athenaeum», com cerca de 90 anos de existência, estava condenada. Murry era um director entusiástico e conseguiu reunir a sua volta, como ensaístas, críticos e observadores, uma grande falange de escritores.

Foi nas suas colunas que se publicaram os melhores ensaios de Aldous Huxley. Tinhamos um cientista nosso, J. W. H. Sullivan, que era também uma grande autoridade sobre Beethoven. E. M. Forster era um dos nossos críticos — e assim por diante, mas «The Athenaeum» não se manteve no ponto de vista económico. O director publicava as suas críticas mais mordazes sobre alguns escritores modernos, mas nem mesmo assim as vendas subiam.

Mais tarde, Murry fundou «The Adelphi» e teve uma melhor recompensa para a sua originalidade e grande actividade. Editar efectivamente uma revista com conteúdos mais diversos, desde a moralidade às notas sobre novos livros, constituía uma das especiais habilidades de Murry.

Já me referi ao seu apego ao trabalho e sempre admirei a maneira como ele atacava algum longo artigo à noite, a fim de ter tudo pronto, em linda letra, na manhã seguinte. Lida também muito e tinha a vantagem de conhecer algumas línguas estrangeiras. Possuía uma aguda introspecção sobre o carácter da poesia e, assim, quando escritores esquecidos como Christopher Smart e John Clare eram discutidos de maneira fora do vulgar, apareceu Murry com os seus estudos de percepção delicadamente mística. Mas Murry nunca abandonou a sua escala de valores, onde pairava o real amadurecimento de um artista consumado sobre as belezas frequentemente desprezadas na prosa ou na poesia de um escritor.

Keats, por quem ele compartilhava o sentimento de camaraderie e veneração tida por Katherine Mansfield, foi infelizmente a razão de uma pequena questão literária travada entre mim e o meu velho amigo. Tinha lido o prospecto da edição de Murry dos poemas de Keats e, quando o livro apareceu, foi minha opinião que não veio preencher as esperanças nele depositadas. Era então minha obrigação escrever uma pequena nota sobre qualquer livro da semana, e decidi encher a minha página com uma queixa forte contra o «Keats» de Murry. Ora, teria sido muito melhor que uma tal crítica tivesse partido de qualquer outra pessoa. Depois da polémica ter terminado, tive novamente algumas palavras amistosas de Murry — que se tinha transformado em lavrador.

Na sua experiência agrícola, que constituía também como uma espécie de ensaio sobre o optimismo, Murry escreveu alguns agradáveis volumes, que se contam entre os últimos da sua admirável série de obras. Contudo, uma das melhores foi uma autobiografia, onde o capítulo sobre os seus tempos de escola pode considerar-se como sendo a flor de todos os seus escritos.

Grandes temporais em França  
causaram graves prejuizos  
e interromperam comunicações

PARIS, 8 — Sente-se especialmente nos departamentos de Leste a tempestade que há dias assola a França.

Nos Vosges, vento de 160 quilómetros por hora danificou linhas eléctricas e telefónicas, e arrancou árvores e telhados. As árvores caídas nas estradas interrompem a circulação. O vento destruiu em Epinal a cobertura metálica duma escola.

Também houve grandes prejuizos nos departamentos de Beurrethe-et-Moselle e do Moselle. Na região de Sarreguemines, o vento arrancou muitos telhados, e em Montbéliard, três prédios sofreram danos graves.

No Somme, uma grande trovoadas caiu sobre Arvillers, onde ruíram os edifícios duma propriedade agrícola e o vento levou os telhados de sete casas.

Em Calais, há casas que foram destelhadas e o cargueiro «Dakar» teve sérias dificuldades para entrar no porto.

Em Dunkerque, registaram-se importantes atrasos na chegada dos barcos e a estação flutuante de pilotagem teve de se refugiar no canal. — (F. P.).

## Ninguém compra

navios velhos

Mais uma vez ficou deserta a praça para venda do submersível «Espadarte», canhoneiras «Zaire», «Faro» e «Lagos» e draga-minas «Terceira» e «S. Miguel», abatidos há tempo, ao efectivo da Armada. Na praça de hoje, aberta no Alfeite, esta tarde não apareceu, como nas anteriores qualquer interessado na compra dos velhos navios.

Não foi ainda fixada a data da próxima hasta publica.

Em Boulogne-Sur-Mer, várias montras de estabelecimentos comerciais ficaram destruídas.

No aeródromo de Mulhouse-Bale, a tempestade arrancou um telhado dum hangar que tinha uns vinte aviões de turismo do Aero Clube de Bale. Ficaram danificados quatro aparelhos.

O mau tempo que assolou a região de Bastia, estende-se a toda a ilha. Um navio italiano da linha regular Livorno-Bastia, não pode entrar no porto durante todo o dia de ontem.

O avião da Air-France, vindo de Marselha, aterrou em Ajaccio. — (France Presse).

## Os prejuizos na Austria

VIENA, 8. — O vento «foehn» soprou com grande violência em todas as regiões ocidentais da Austria, chegando a atingir a velocidade de 120 quilómetros por hora. Houve prejuizos importantes em várias localidades do Tirol e do Vorarlberg. Em Bregenz, o vento arrancou o telhado do Teatro Municipal, atirando com ele sobre um prédio próximo. Tem nevado muito nas zonas montanhosas, havendo perigo de avalanches acima de 1.800 metros. — (F. P.).

## As inundações na Africa do Sul

JOANESBURGO, 8 — As inundações causadas pelo tufão tropical «Astrid», que assolou a Africa do Sul, causaram mais de um milhão de libras esterlinas de prejuizos á estrada que liga a União Sul Africana á Rodésia.

Serão precisos seis meses para que seja restabelecida a circulação em certos troços da estrada.

Em Messina, os pluviómetros registaram a altura «record» de 30 centímetros, só num dia. — (F. P.).

## CASIMIRAS DE FINAS LÃS DA AUSTRÁLIA

IMPORTANTE LIQUIDAÇÃO DE VARIOS LOTES DE CASIMIRAS DE FINO MERINO NACIONAL E DA AUSTRALIA, TIPOS CLASSICOS DO MELHOR

DESCONTOS 25 a 35 % e MAIS

Continua amanhã e dias seguintes uma liquidação de casimiras, exclusivas da melhor qualidade e gosto, para fatos e sobretudo, na Rua dos Fanqueiros, 252 ARCADE DA MODA

SÃO CASIMIRAS CLÁSSICAS DO MELHOR QUE SE FABRICA

ENVIAM-SE AMOSTRAS A QUEM INDICAR MAIS OU MENOS O PADRÃO QUE PREFERE

252 — RUA DOS FANQUEIROS, 254 — TELEF. 25940

ESTA CASA TEM TAMBÉM UM VASTO SORTIDO DE CONFECÇÕES DE TODOS OS GÊNEROS \* SECÇÃO DE ALFAIATARIA

# A ciência e a técnica ao serviço da Humanidade

Os últimos meses de 1957 marcaram uma data definitiva na história da Humanidade, através da «aventura científica» mais transcendente jamais realizada pelos homens: a criação do satélite artificial.

Já no final do século passado o acontecimento fora previsto, mas tão somente pela literatura de antecipação que, confiando na ciência e na técnica, atribuía todos os milagres futuros, até então só ao alcance dos deuses.

Julio Verne encheu a nossa infância e a nossa adolescência não só pela sua imaginação audaz mas pela probabilidade que nos revelava — a nós, homens nascidos no primeiro quartel do século XX — e o nosso Ego o génio necessário para escrever as «Memórias dum átomo», — omnipotente, onnipotente, onisciente — testemunha de todos os grandes acontecimentos da Vida e da História, contemporâneo da primeira nebulosa, das palavras de Jesus nos lagos da Galileia ou dos discursos de Robespierre na Convenção.

Desde advento do nosso século que as descobertas da Ciência e as realizações da Técnica foram habituando os homens ao poder ilimitado de uma e outra, capaz de tudo conceber e efectivar. A verdadeira consciência do homem moderno é aquela que confia sem reservas ou condições na Ciência e na Técnica, sem se assombrar com os efeitos da sua obra, sem ficar perplexo ou céptico com as suas conquistas cada vez mais ousadas. Quer dizer, a consciência religiosa do homem do Passado, confiante no poder de Deus ou dos deuses, succede-se a consciência científica do homem do futuro, confiante no poder das ciências ou da ciência. Entre um e outro mediu aquele homem que confiou incondicionalmente no poder da razão.

O verdadeiro místico jamais duvidava de Deus, fosse em que circunstância fosse; o verdadeiro cientista jamais duvida da ciência, seja em que circunstância for. Para o místico tudo o que não estivesse descoberto e explicado pertencia ao saber infinito de Deus e seria o não, segundo a sua infinita vontade, revelado aos homens; para o cientista tudo o que não estiver ainda descoberto ou explicado pela Ciência, mais dia ou menos dia o será pela evolução da ciência, em constante progresso e movimento.

De revelação em revelação, de evidência em evidência, de experiência em experiência, de flagrância em flagrância, os homens tornaram-se cada vez mais aptos a viver num mundo plasmado pela ciência e pela técnica, já sem se surpreenderem com as suas vitórias e os seus êxitos mais clamorosos, muito embora, lá um ou outro, como nos tempos de Galileu ou de Pasteur — até por se julgar sábio — teime em defender as certezas que julga eternas, quando elas são apenas o momento de um movimento que já mais estaciona ou recua. Quer dizer, só aqueles que possuem uma concepção estática da ciência (portanto anticientífica, porque a ciência é progresso contínuo, é movimento permanente) poderão duvidar ou contrariar os feitos da ciência e as suas consequentes realizações na Técnica.

Apesar de tanto a desagregação atómica surpreendeu os homens, mais por surgir sob a forma dramática da bomba destruidora e assassina, do que propriamente por representar o Natal de uma nova era ou ser uma fonte inesgotável de energia. Hiroshima e Nagasaki deixaram o Mundo em estado de choque e desde então um terror já não sobrenatural, como nos tempos do maravilhoso, mas do poder da ciência e da técnica, se apoderou dos homens. O átomo que Eça de Queirós, meio século antes, julgara

a última ou primeira partícula da matéria — permanente, definitiva, indivisível — fragmentara-se com aquele estrondo que abalava até ao mais recôndito as estruturas da vida e da cultura.

A corrida aos armamentos atômicos que dominou o pós-guerra — aumentou a onda de medo até ao paroxismo e só depois dos «spatniks», que continuam a girar à volta da Terra, os homens deram conta de que alguma coisa de novo acontecera e que a vida e até as sociedades têm de mudar de rumo e de forma.

A ciência e a técnica passaram a ser as criadoras de uma nova aristocracia social, como outrora fora o sangue e mais proximamente e dinheiro. O poderio das nações transferiu-se das forças militares para as forças científicas. Os factores económicos serão cada vez mais científicos e técnicos, procurando-se desde o aproveitamento da energia atômica — que em meio século baterá todas as outras formas de energia, revolucionando completamente a estrutura do Mundo culto e civilizado — até ao cérebro electrónico ou ao tear automático e tantos outros engenhos que ultrapassarão as formas anacrónicas de trabalho.

Por ser assim, a nova corrida para a hegemonia do Mundo passou dos armamentos — e até da economia tradicional — para ser meramente dos factores científicos e técnicos.

O cientista e o técnico já se apresentam como os homens dominantes e dirigentes do futuro próximo, por isso as grandes nações interessam-se em apresentar os seus melhores índices de produção de técnicos e cientistas, que todos os anos saem das escolas e das universidades para a realização e para a investigação científicas.

Aos condes e aos marqueses da aristocracia de sangue azul, sucederam-se os magnates e os milionários da aristocracia do dinheiro que, partindo do nada, de vendedores de jornais até serem feis disto ou daquilo, futuramente — para não dizer já — esse lugar será ocupado pelos grandes investigadores e realizadores da ciência e da técnica.

1958 será o primeiro ano dessa Nova Idade, que a Humanidade se prepara para viver e conquistar. As grandes e as pequenas nações têm de se «apetrechar» — é a palavra em voga — para nela viverem e nós, Portugueses, apesar da pequenez do nosso território nacional, da pobreza que tantas vezes apregoa-mos como uma fatalidade de fado, da resignação ancestral do nosso isolamento, de sermos como nos chamam habitantes de um país «subdesenvolvido», temos de acertar o passo com esse novo «surto», até para nos libertarmos de tais complexos que a ciência e a técnica já ultrapassaram.

RAMOS DE ALMEIDA

time  
is  
money



PAC-49

## EM 3 LINHAS

A Grã-Bretanha foi o primeiro país a ratificar a convenção internacional sobre a abolição do trabalho forçado.

///

Foi concedida a medalha de ouro do Instituto de Socorros a Náufragos ao dr. António da Silva Pereira Peixinho.

///

Foi exonerado, a seu pedido, de vogal da comissão executiva do Monumento aos Heróis da Ocupação do Ultramar Português, o dr. Alvaro de Meneses Alves Reis Gomes.

///

De Janeiro a Novembro do ano passado foram exportados 21.934.529 litros de vinho do Porto — menos 723.589 litros que em igual período de 1956; mas para o nosso ultramar foram exportados mais 27.706 litros.

///

A Camara Municipal de Sintra adjudicou por 1.847 contos, a António Dantas Afonso Coelho, a construção do novo edifício para o mercado de Queluz.

///

Na Rinchoa, vai ser construída uma casa de repouso para parturientes saídas da Maternidade de Santa Bárbara.

///

A urbanização do bairro de casas económicas de Queluz (pavimentos, abastecimento de água e saneamento) está orçada em 2.050 contos.

///

Foi classificado no concurso para interno graduado de radiologia dos Hospitais Cívis de Lisboa o dr. João Jorge Simões Raposo da Fonseca.

///

Em Sintra, vai ser alargada e arranjada a estreita Volta do Duque, gastando-se em trabalhos e expropriações, 780 contos.

///

Ficaram desertos os concursos para professores de vários grupos do ensino liceal do ultramar.

///

Está aberto concurso documental para admissão de desenhadores de 3.ª classe da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

## AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 15°; mínima, 9°4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°4; mínima, 6°5.

Temperaturas observadas hoje, às 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 11°3; na água do mar, 13°9.

Hoje em dia o conhecimento de línguas é indispensável para se triunfar na vida, mas poucos creem ter tempo para estudar novos idiomas. No entanto, o método LINGUAPHONE permite-lhes estudar aproveitando quaisquer momentos livres, com facilidade e eficiência verdadeiramente surpreendentes. Quem não dispõe de um quarto de hora? Dedicando ao LINGUAPHONE (discos e livros) apenas um quarto de hora diário, poderá ao fim de alguns meses, falar, ler, escrever e compreender o idioma escolhido. Experimente o Linguaphone gratuitamente durante uma semana.

Assista a uma demonstração no INSTITUTO LINGUAPHONE, na Rua Nova do Almada, 97-99, em Lisboa, ou na Rua de Sto. António, 210, no Porto; ou peça-nos detalhes, enviando-nos o cupão abaixo.

Cursos em 32 línguas.

# LINGUAPHONE



At Instituto Linguaphone  
R. Nova do Almada,  
95-99  
LISBOA

Nome \_\_\_\_\_  
Morada \_\_\_\_\_

Queiram enviar-me o livro grátis ilustrado sobre o LINGUAPHONE. Desejo aprender a(s) língua(s) \_\_\_\_\_, para viagens, negócios, literatura, ciências, formação profissional, serviço consular, exames, ensino infantil, etc. (sublinhar o que interessa). Tenho ou não gramatone ou gira-discos.

(Se desejar a resposta por via aérea deverá remeter-nos: Ultramar: 8\$00 em vale postal ou 4 cupões do correio. Ilhas Adjacentes: 2\$50 em selos).

K. R.—D. L. 8-1-958

## Pequenas notícias

### PELA POLÍCIA

GATUNO DE AUTOMOVEIS—Na Polícia Judiciária encontra-se preso António José Nunes, identificado como autor de numerosos furtos em automóveis estacionados na via pública. Foram-lhe apreendidas duas gabardinas furtadas dum automóvel estacionado na Calçada das Necessidades, uma máquina fotográfica furtada de outro na Avenida da Igreja, dois espelhos retrovisores e 220\$00. As pessoas que provarem pertencer-lhe, ser-lhe-ão restituídos os referidos objectos, para o que devem dirigir-se ao agente Vieira de Sousa.

PROEZA DE LARAPOS — Na madrugada de 6 do corrente, ao passar no Cais do Sodré, o guarda-livros sr. Raul Caldas Silvério, morador na Rua Pinto Ferreira, na Cruz Quebrada, foi abordado por dois desconhecidos, que o acompanharam até à Rua Vitor Cordon. Ali, agarraram-no e roubaram-lhe o relógio de pulso, cujo bracelete cortaram, a carteira com 450\$00 e uma bolsa de prata com certa de 40\$00. O valor do relógio é de 1.200\$00, segundo disse o roubado, na P. S. P., quando ali apresentou queixa.

### PELOS HOSPITAIS

COLHIDO POR UMA CAMIONETA—O moço de mercados José António, de 38 anos, residente na Rua Frei Fortunato São Boaventura, 43, rés-do-chão, foi colhido por uma camioneta na Avenida 28 de Maio e ficou muito ferido na cabeça. Transportado à sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

MOMENTOS DEPOIS DE TER DESEMBARCADO FOI ATROPELADO—O agricultor sr. Cassiano António Oliveira, de 45 anos, natural de Vagos, que chegou hoje da Venezuela a bordo do paquete «Santa Maria», depois de ter estado ali a trabalhar durante alguns anos, foi atropelado por um automóvel, quando, momentos depois de desembarcar, atravessava a Rocha do Conde de Obidos. Sofreu ferimentos na cabeça e fractura duma perna, pelo que foi conduzido à sala de observações do Hospital de S. José.

QUEDA MORTAL — Faleceu no Hospital de S. José, para onde entrara há dias por ter dado uma queda na sua residência, Virgínia Gonçalves, de 70 anos, Rua H, n.º 16, Bairro da Encarnação.

FRATUROU UMA PERNA AO CORTAR UM CASTANHEIRO — Quando o jornaleiro Joaquim Guedes, de 36 anos, residente em Folques, Arganil, procedia nesta localidade ao corte dum castanheiro foi atingido por este, que lhe fracturou uma perna. Foi transportado numa ambulância à sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

### CONFERENCIAS

O professor americano Gordon Brown vai fazer, depois de amanhã, às 11 horas, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, uma conferência subor-

dinada ao título «A vida nas cidades da América». Esta palestra realiza-se por indicação do Instituto de Alta Cultura.

### ASSEMBLEIAS GERAIS

Reune-se depois de amanhã, às 21 horas, na sua sede, a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Comerciantes, para eleição dos corpos gerentes para o triénio 1958-1960.

—Foram eleitos presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal e delegado a Federação, da Tuna Recreativa A Juventude Chelense, respectivamente, os srs. Frederico Moura Cabral, Rogério Mendes Marques, Carlos da Costa Ribeiro e Abílio Aurélio dos Reis.

### FESTAS ASSOCIATIVAS

O Casa Pia Atlético Clube dá no próximo domingo de tarde, na sua sede, um baile com a colaboração de um conjunto musical, com o fim de angariar fundos para a sua secção de assistência.

### EXCURSIONISMO

O Clube Desportivo de Arroios promove uma excursão a Faro, no próximo sábado, por motivo do seu jogo contra o Sporting Clube Farense. A marcação de lugares pode ser feita na sede deste clube.

### REGIONALISMO

Hoje, às 21 e 30, na Casa da Comarca de Arganil, tomam posse os novos corpos gerentes desta colectividade regionalista, eleitos, para o ano corrente.

### QUEM PERDEU ?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma aliança de ouro; uma cachecol de fazenda; um manípulo para porta de automóvel; um cão de raça «Lobo de Alsácia», com uma coleira com os seguintes dizeres: «Mondego, casita do papel, Lá-guia, Vigor»; uma bolsa de prata com dinheiro; um tampão para roda de automóvel; um contrato de arrendamento de António Pereira; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um cofre de ferro, portátil; o bilhete de identidade e outros documentos de Pedro Manuel da Silva Reis; um par de luvas de cabedal, para homem; uma luva para senhora; uma luva para homem; um passe da Companhia Carris em nome de João A. Domingues; dois lenços de seda, para senhora; uns óculos graduados; um brinco de fantasia; duas sombrinhas para senhora; uma mira de autopesado; e um cesto de verga.

Também se encontram, no Sindicato Nacional dos Motoristas, os seguintes objectos: cinco sombrinhas para senhora; um chapéu de chuva, para homem; uma caixa de cartão com dispositivos coloridos; um capuz de borracha; três chaves; várias peças de automóvel, incluindo amortecedores; e um aparelho de telefonia, género secretária, um gira-discos, uma caixa de telefonia contendo apenas o auto-falante e um emburliho com discos, artigos estes que foram entregues a um motorista de praça, para os levar ao prédio da Rua Actor Tabor, a um indivíduo que ali não é conhecido.



Jorge de Sousa Cadete  
(TOUREIRO)  
FALECEU

O SINDICATO NACIONAL DOS TOUREIROS PORTUGUESES, participa a todos os sócios, aficionados e mais pessoas, o falecimento do seu sócio fundador numero um, Jorge de Sousa Cadete e que o seu funeral se realiza amanhã dia 9, pelas onze horas da sua residência na Rua D. Estefania, n.º 36, rés-do-chão, para o cemitério do Alto de S. João.

A DIRECÇÃO

## TAUROMAQUIA

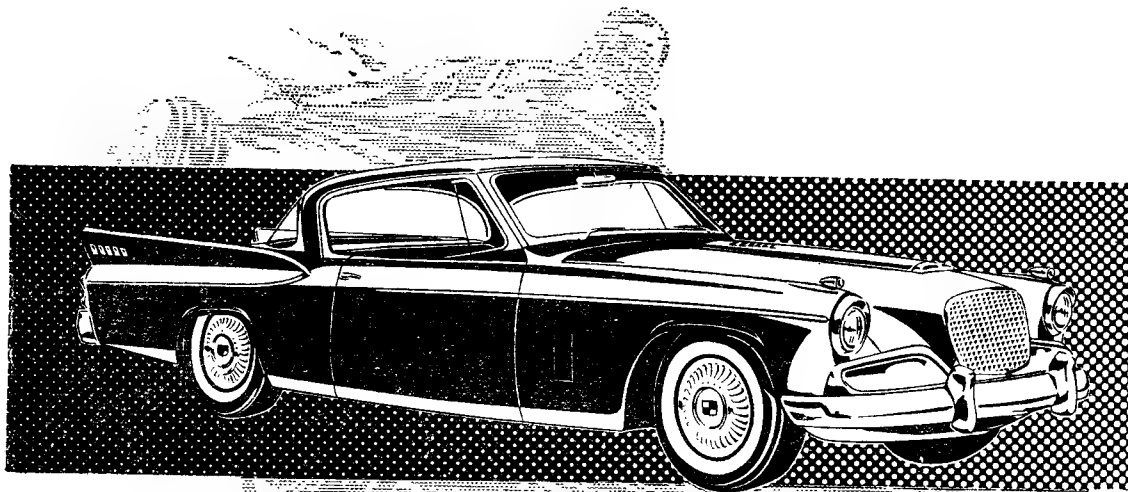
Serafin Vigiola «Torquito»

MADRID, 8 — Com 68 anos, faleceu nesta capital o matador de touros Serafin Vigiola «Torquito». Recebeu alternativa em 1911 e foi um toureiro fino, toureando pela última vez em 1929, na sua terra natal, Bilbao. Ultimamente dedicava-se à representação de ganadarias e desfrutava de gerais estimas pelas suas boas qualidades de carácter. Era irmão de mais dois toureiros já retirados, «Torquito II e III». — (Efe).

# Studebaker

CONSAGRADO PELA SUA SUPERIOR ELEGÂNCIA, NO

CONCURSO DE ELEGÂNCIA E CONFORTO  
AUTOMÓVEL DA FIGUEIRA DA FOZ



ONDE OBTIVE AS  
SEGUINTE DISTINÇÕES

1.º PRÉMIO, 1.º GRUPO (TURISMO)  
1.º PRÉMIO, 5.ª CLASSE  
2.º PRÉMIO, 5.ª CLASSE  
1.º PRÉMIO, 22.ª CLASSE

TIPO GOLDEN HAWK  
TIPO GOLDEN HAWK  
TIPO SILVER HAWK  
PELHAM STATION WAGON

O AUTOMÓVEL AMERICANO QUE SE IMPÕE PELA HARMONIA DAS SUAS LINHAS E PELA SUA NOTÁVEL ECONOMIA

REPRESENTANTES

**C. SANTOS LDA.**

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 41 — LISBOA  
160, RUA DE SANTA CATARINA, 168 — PORTO  
70, AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 78 — COIMBRA  
AGENTES EM TODO O PAÍS

## CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21,30 — «As bruxas de Salém».  
TRINDADE — A's 21,45 — «Noite de Reis».  
VARIEDADES — A's 21,45 — «O avarento».  
MARIA VITÓRIA—A's 20,30 e 22,45 — «Curvas perigosas».  
MONUMENTAL—A's 21,45 — «Os bebês».  
AVENIDA — A's 20,45 e 22,45 — «Mas que escândalo!...».  
COLISEU—A's 21,30—3.ª Companhia de Circo.  
FIVOLI—«Dom Quixote».  
SAO LUIZ — «A águia solitária».  
POLITEAMA—«E o Sol também brilha».  
EDEN—«Elena e os homens».  
SAO JORGE—«Cinderela em Paris».  
ROMA—«A avó Isabel».  
CONDES—«A família Trapp».  
MONUMENTAL—«As girls».  
IMPERIO—«Viva las Vegas».  
ALVALADE—«A águia solitária».  
AVIS—«A avó Isabel».  
CAPITOLIO—«Os amores de Carmen».  
TERRASSE—«O grande bluff».  
RESTELO—«A cruz e a espada».  
OLIMPIA — «Entre feras e homens».  
PROMOTORA—«Cabo de Hornos».  
JARDIM—«Esquece o meu passado».

## Rádio Clube de Moçambique

O «Minuto da Amizade» será disperso pelo Rádio Clube de Moçambique todas as quintas-feiras, às 16 e 30, nas emissões experimentais que se estão fazendo das 15 e 45 às 20 e 30, hora de Lisboa, na banda dos 19 metros, frequência de 15.100 quilociclos.

Os ouvintes que desejem comunicar com o Rádio Clube de Moçambique podem fazê-lo directamente para Lourenço Marques, ou para o seu delegado na Metrópole, jornalista A. Rosado, A/C «Notícias», de Lourenço Marques, Rua do Carmo, 51, 3.ª, Lisboa.

## Recintos de diversões

Realiza-se no próximo domingo, pelas 15 e 30, no Salão Lusitano, a festa artística do estimado intérprete do fado Manuel Dias, para a qual já deram a sua adesão Tristão da Silva, Fernando Farinha, Moniz Trindade, Sérgio, Raul Proença, Raul Solnado, António Baião, Maria Albertina, Maria da Conceição, Maria Marques, Maria Rosa Rodrigues, Mariana Silva, Alice Maria, Noel e Raulito, o conjunto Rítmicos e Melodias, Isidro Baptista e António dos Santos. O festival é dirigido por Filipe Pinto e Fausto Ribeiro.

—Também naquele recinto se efectua: no próximo dia 30, a festa do humorístico Rogério Fernandes; e no dia 31, a da artista Maria Albertina.

—Foi um verdadeiro êxito a estreia dos famosos artistas Pardies et Guidoni, autênticos «ases» do baile moderno, fantasista e cosmopolita, que apresentam também o seu «ballet» Olympia Girls, composto de cinco encantadoras bailarinas.

## LUSTRES DE SACO, CHUVEIRO E OUTROS. FABRICANTES

T. Fala-Só, 15-F. — Telef. 32760

## BANCO LISBOA & AÇORES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA ESC. 151.500.000\$00

### CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Banco a reunir no dia 25 de Janeiro do corrente ano, pelas 15 horas, na sua sede (Rua Aurea, 88), para:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do exercício de 1957, o parecer do Conselho Fiscal e mais documentos a que se refere o art.º 189.º do Código Comercial;

2.º — Eleição da mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração, composto de cinco Administradores, do Conselho Fiscal e dos dois vogais da Comissão a que se referem a alínea a) e o § 1.º do art.º 27.º dos Estatutos.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1958.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

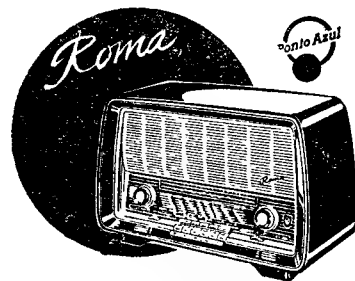
a) Ruy Ennes Ulrich

## PIANOS Verticais e de Cauda ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.  
95, Rua Nova do Almada, 99  
LISBOA

Leiam o «SEMPRE FIXE»

## PONTO AZUL



SISTEMA DE COMUTACÃO DE BANDAS E SOM ESTEREOFÓNICO POR TECLAS. (REGISTOS DE HARMONIA)  
4 BANDAS DE ONDAS: LONGAS, MÉDIAS, CURTAS COM DESDOBRAMENTO MICRO-MÉTRICO, E ULTRA-CURTAS (MODELAÇÃO DE FREQUÊNCIA)

O RECEPTOR ECONÓMICO PARA O AUDITOR EXIGENTE  
ANTENA INCORPORADA  
LIGAÇÕES PARA PICK-UP E ALTFALANTE SUPLEMENTAR

Preço Esc. 2.650\$00

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Uma produção

BLAUPUNKT-WERKE-GMBH da Alemanha Ocidental

A venda nos agentes oficiais

## Carpets Tapetes Tricana

Preços de Fábrica. Grandes descontos até ao fim do ano  
Av. Praia da Vitória, 48-A  
(Ao Monumental)

## CAFÉ CORUJA

Restaurante típico  
Coruche — Telefone 114  
Pratos regionais  
Caldelrada à Sorrala  
Enfado de Enguias  
Lombo de porco no espeto  
Caril à Indiana  
Lombo e vaca à Coruja  
e fandango regional animado com folclore

## Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:

CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ

o paquete rápido espanhol

## "COVADONGA"

esperado em 12 do corrente  
Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class  
Carga Geral e de Frigorífico

Para reserva de passagens e carga tratar com

OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º — Telefones 24671 e 27258

Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

# ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO ROMANCE

**D**URANTE todo o dia eu fui descendo o rio. Era aquele mesmo rio que Chang Chien subira, dias e dias, em busca das suas nascentes, até que chegou a uma cidade onde encontrou uma jovem a fiar e um rapaz que conduzia um boi ao bebedouro. Perguntando à rapariga que lugar era aquele, ela deu-lhe a sua lançadeira e disse-lhe que, no regresso, a mostrasse ao astrólogo Yen Chun-Ping, o qual, desse modo, saberia onde ele tinha estado. Assim fez, e o astrólogo imediatamente reconheceu aquele objecto como pertencente à *Donzela Fiançada*, declarando, mais tarde, que, no dia e à hora em que Chang Chien recebia a lançadeira, vira ele uma estrela errante colocar-se entre a *Donzela* e o *Vaqueiro*. Dessa maneira Chang Chien ficou sabendo que navegara até o centro da *Via Lactea*.

Eu, contudo, não fora tão longe. Todo o dia, tal como nos sete anteriores, os meus homens tinham remado, aguentando-se firmes, e ainda soa aos meus ouvidos o monótono rangido dos remos contra o suporte de madeira. De vez em quando, a água ficava muito baixa e era um *Deus nos acudal* quando passávamos raspando pelas pedras do leito do rio. Com gritos estimulantes, arrastavam o bote pelo baixo. Depois, às duas por três, lá iam dar nalgum pego, sem importância de maior em comparação com os turbulentos perais do Yang-tsé, mas muito forte para obrigar os juncos que subiam o rio a pedirem auxílio aos rebocadores. Nós, porém, que descíamos, passávamos por eles em grande alarido e alcançávamos, afinal, umas águas tão mansas como as de qualquer lago. Agora era noite e a minha tripulação dormia. Estreiras de bambu, desenroladas sobre três arcos de madeira, formavam a triste cabana que, durante uma semana, me servia de sala de estar e quarto de dormir. Era fechada, de um lado, pelo tabique, tão mal ajustado que se abriam largas fendas entre cada

tábua. Do outro lado daquela era onde a tripulação (uns fortes rapazes) remava de dia e dormia à noite.

Não havia outro móvel a não ser o meu leito. Devo mencionar ainda uma bandeja, funda como um enorme prato de sopa, onde ardiam brasas, pois fazia frio; um cesto com as minhas roupas e que usava como

moto batalhador dos mares que ele partisse acompanhado pelos bramidos selvagens do vento. As vagas estrondeavam de encontro às rochas torturadas. Senti uma súbita exultação, pois vi que ali havia romance.

E agora sentia-me tomado da mesma exultação, e mais uma vez o romance, como uma presença fisi-

## Texto integral do conto de W. Somerset Maugham

mesa, e uma lampada para os temporais, que pendia de um dos arcos e oscilava levemente ao ondular das águas. A cabana era tão baixa que, não sendo eu muito alto (consolo-me com a observação de Bacon, segundo a qual os homens altos são como os sobrados, cujo último andar é, geralmente, o mais desgastado), quase lhe tocava com a cabeça.

Um dos homens começou a rorcar mais forte, e certamente acordou outros dois, pois ouvi rumor de vozes; mas agora tinham-se calado, o roncador estava silencioso e, de novo, o mutismo era completo à minha volta. De súbito, tive a sensação de que ali, à minha frente, quase a roçar por mim, estava o romance. Era uma sensação diferente de qualquer outra, tão específica como a emoção artística. Eu nunca poderia dizer, contudo, o que me havia despertado, justamente naquele instante, essa rara emoção.

Durante a minha vida, e muitas vezes, tenho-me encontrado em situações que, se as tivesse lido nalgum livro, me pareceriam expressivamente românticas; mas apenas comparando-as, em retrospectiva, com as ideias que tinha sobre o que era romântico, eu considerava fora do comum. Só por um esforço da imaginação, colocando-me como espectador de mim próprio, colhia alguma coisa da preciosa essência, em circunstâncias que, se se dessem com outras pessoas, me pareceriam impregnadas de todo o seu aroma. Quando eu dançava com alguma atriz cujo fascínio e talento faziam dela o ídolo do público inglês, ou quando atravessava as salas de uma illustre casa onde estava reunido tudo o que Londres poderia oferecer de mais notável em linhagem ou intelecto, só depois reconhecia, embora um tanto à maneira de Ouida, que ali talvez houvesse romance. Na guerra, quando, não estando eu próprio em grande perigo, podia assistir aos acontecimentos, não tinha a «fleugma» necessária para assumir o papel de espectador. Já naveguei de noite, sob a Lua-cheia, relanceando, enlevado, a costa rendilhada de uma ilha de coral do Pacífico, e então a beleza e maravilha fascinadora do cenário deram-me uma felicidade consciente, embora só mais tarde tivesse o sentimento de que aquilo era romance e eu o havia tocado. Ouvi a sua música, uma vez que, sentado, com outros, em redor de uma mesa, num quarto de hotel em Nova York, fizemos planos para restaurar um antigo reinado cujas desventuras haviam, durante um século, inspirado os poetas e os patriotas; mas o meu sentimento dominante era a divertida surpresa de me encontrar envolvido, pelos azares da guerra, num assunto tão alheio às minhas inclinações.

A autêntica sensação de romance colheu-me em circunstâncias que muitos considerariam nada românticas, pois a experimentei quando, uma noite, estava a jogar as cartas, numa casa do litoral da Bretanha. No quarto próximo agonizava um velho pescador, e as mulheres da casa diziam que ele se iria com a maré. Lá fora desencadeara-se uma tempestade, e pareceu-me próprio dos últimos momentos daquele re-

ca, estava na minha frente. Não poderia dizer se entre as sombras que o lampião projectava na esteira de bambu, se no rio que eu avistava pela abertura da minha cabana.

Eu era como um homem que houvesse despedido uma borboleta para descobrir em que consistia a sua beleza. Mas, como Moisés, ao descer do Monte Sinai, trazia na face o esplendor da sua conversação com o Deus de Israel, a minha pequena cabana, o meu braseiro, o meu lampião, até mesmo o meu leito de campanha, conservavam ainda alguma coisa de frêmito que por um momento eu sentira. E eu não mais poderia olhá-los indiferentemente—porque, por um momento, os vira como coisas mágicas!

## Tribunais

### Condenação, por burla, em Albergaria-a-Velha

ALBERGARIA-A-VELHA, 7 — Em tribunal colectivo, presidido pelo corregedor dr. Costa Fernandes, tendo como assessores os drs. Joaquim Pinto da Rocha e Cunha e Danton Paixão Nifo, foi julgado João Martins Lopes, solteiro, natural de Sertão e evadido, há tempo, da cadeia de Estarreja, acusado de várias burlas incluindo passagem de cheques sem cobertura, violação de correspondência, etc. Foi condenado em 8 anos de prisão maior, 615 dias de multa e 1.000 escudos de imposto de justiça e considerado delinquente habitual. Foram, também, submetidos a julgamento: Artur Sales, solteiro, escrevente, e Carlos João Peixoto, casado, serrador, ambos da Mealhada, os quais abonaram a assinatura, num cheque, de João Luís Garcia, como sendo de Júlio da Fonseca, ambos condenados na multa de 500\$00 e demais acréscimos legais, com a pena suspensa por dois anos.

Intervieram como advogados os drs. Vasco Mourisca e Armando Albuquerque, ambos desta vila.

—Promovido a juiz de segunda classe, foi agora colocado na comarca de Lamego, o dr. Joaquim Pinto da Rocha e Cunha, natural do vizinho conselho de Aveiro e que aqui exerceu, durante anos, as suas funções, conquistando gerais simpatias.

### Presépio missionário

O grandioso presépio erigido pelos missionários filhos do Sagrado Coração de Jesus, na Rua 1.ª de Dezembro, 120, 1.ª, continua a ser a admiração dos numerosos visitantes.

Para que possam muitas mais pessoas ver o citado presépio que, pela sua apresentação original e completa harmonia de conjunto, é merecidamente julgado o melhor de todo o País, o mesmo ficará patente ao público até ao próximo dia 28, todos os dias, das 13 às 22 horas.

### Mineiro atingido por um pedregulho

VILA REAL, 7 — Quando trabalhava nas minas de Vila Cova, Manuel da Rocha Pereira, natural de Arcos-de-Valdevez, solteiro, de 33 anos, residente em Vila Cova, deste concelho, foi atingido por enorme pedra que se desprendeu de uma vagoneta. Recolheu, em estado grave, a uma casa de saúde desta cidade, com traumatismo craniano e ferimentos contusos.

## POUPAR A SAUDE?

# Os perigos do tabaco e a inconsciência dos fumadores

Não é propriamente o tabaco que origina o cancro, apesar de 96 por cento dos cancros do pulmão aparecerem nos fumadores, apesar de o cancro da laringe quase só atacar o tabacómano. É o alcatrão do fumo.

«Parece que o mecanismo pelo qual o fumo pode gerar o cancro é idêntico ao observado com o alcatrão. Há, com efeito, grandes pontos de contacto entre a obtenção do fumo do tabaco e do alcatrão. Um médico alemão, o dr. Kionka, considera o fumar uma destilação seca, formando-se um alambique, parte humano, parte vegetal».

«O cancro dos fumadores é produzido directamente pelos alcatrões obtidos na destilação do fumo do tabaco, demonstrando-se espectroscopicamente que eles têm grande parentesco com o alcatrão obtido na destilação da hulha».

«Um dos hidratos de carbono derivado do alcatrão, o metilcolantreno, demonstrou ser um cancerígeno poderoso».

Sabe-se (dr. Mc Kee German — 1942) que as células cancerosas fazem grandes viagens pelo corpo. «O processo migratório repete-se e as células anormais dirigem-se para qualquer lugar, continuando o seu crescimento desordenado. Chama-se metástase a este processo migratório. As vezes o tumor primário não chama a atenção e quando o doente procura o médico, devido ao tumor secundário, torna-se um sério problema para o diagnóstico».

Parece ser congénito o cancro ou a tendência para o cancro. A dr. Maud Slye obteve linhagens de ratos cancerosos e outras resistentes ao cancro. A tendência ao cancro obedece às leis de Mendel, sendo a susceptibilidade um traço recessivo e a resistência ao cancro um traço dominante. Se as conclusões puderem ser aplicadas aos homens — o que não temos o direito de afirmar, porque para os ratos são necessárias cinco gerações, e os nossos metuculosos registos médicos não alcançam 150 anos — haveria então a possibilidade de o cancro ser controlado através de gerações seleccionadas ou pela eugénia. É uma esperança perdida, porque na juventude os homens não cogitam nestes assuntos e saltam por cima das leis de Mendel».

«Parece que a hormona sexual da mulher está mais próxima quimicamente do estímulo básico do cancro do que a do homem». A mulher, que estava por assim dizer, isenta de cancro nas vias respiratórias, está hoje aparecendo com ele, quando fuma. Nela é natural que mais depressa se vejam os inconvenientes do fumo, vindo a servir de cobaia esclarecedora.

É criminosa, embora inconsciente, a negligência com que se olha para este assunto. Durante muito tempo também não se reparou na silicose, provocada pelo talco nas luvas dos operadores; na pneumonia resultante da inspiração de gotículas de vários óleos medicamentosos; na clorose proveniente do aperto da cintura nas raparigas com pretensões de elegância, etc. Procura-se depois o medicamento, mas não se pensa em evitar as causas, processo mais simples, mais racional e até mais humano.

No tabaco, que nada justifica, pois estão milhares de hectares a produzir venenos, quando poderiam fornecer alimentos de que cada vez há mais necessidade; em lugar de se explicar ao pobre povo ignorante que o estão a intoxicar e a inferiorizá-lo, física, mental e moralmente; procura-se o sistema de continuar a enganá-lo, convencendo-o (o que é tão fácil!) de que, se fumar com filtros, evita todo o mal do estupefaciente.

Ora já vimos bem explicado que o filtro evita apenas a passagem de certos elementos, mas que, desde que passe o fumo, com ele vai o alcatrão que produz o cancro, servindo apenas para também o fumador se enganar a si próprio.

Lemos em Van Loon: «Fala-se muito na solenidade da cerimónia de chupar tabaco, entre os índios, para os quais uma reunião de fumadores tinha alguma coisa de santo e de sagrado. Mas na Europa foram os farmacêuticos os primeiros a descobrir as vantagens da nova droga. Proclamavam por toda a parte as suas maravilhosas virtudes medicinais; pondo-a a ferver durante cinco a seis horas, fabricavam uma tintura que, com o nome de «herba sancta indorum» era recitada para diversos males. E, na

verdade, não deixava de possuir o seu poder terapêutico, pois fazia tanto mal aos pacientes que, ou eles morriam na hora, ou resolviam ficar bons de uma vez, para se livrarem da segunda dose».

Já vimos que essa fase do tabaco como medicamento passou, depois de matar inúmeras pessoas e principalmente crianças. Veio a seguir como rapé, que também já passou de moda. Algumas criaturas, com ele, chegavam a ter perfurações no septo nasal.

«A princípio eram os fumadores punidos com pequena multa. Depois acrescentou-se à multa a prisão. Na longínqua Moscou, o «Paizinho» decretou que levariam vinte e cinco chicotadas de «knout» todas as pessoas que fossem apanhadas com cachimbos. O Grande Padishah, em Constantinopla, foi mais longe e exclamou: cortem-lhes as cabeças!» (Van Loon).

É claro que esses exageros só deram lugar a que se teimasse na exploração criminosa do vício, enquanto se não conheciam melhor os seus péssimos resultados. Hoje, que isso está estudado por centenas de médicos honestos, que puseram de parte o seu interesse imediato como comerciantes, para pensarem no seu dever moral como pessoas dignas, o imposto só tem razão de ser como tributo da ignorância. Há pois necessidade de se esclarecer, como Jaques I de Inglaterra fez.

A população do Globo está aumentando constantemente. Não há razão para sustos, pois cabe ainda muita gente, desde que os governos dos povos pensem na sua vida arrumação pelos espaços ainda pouco povoados. Enquanto houver uma fera carnívora, cabe ainda mais uma família humana. Os animais ferozes carnívoros estão mantendo as devidas proporções entre o reino animal e o reino vegetal, até que os humanos ocupem essas regiões, tal como já quase sucede na Europa.

Mas a previdência obriga a ir pensando na substituição de monoculturas criminosas, como o tabaco, por culturas alimentares, como cacau, soja, amendoim, coco, etc., que dão lugar a indústrias lucrativas, em que passaria a empregar-se o pessoal que presentemente está sofrendo os inconvenientes da droga, indústrias que dariam lucros honestos.

Um velho amigo felicitou-me pelos êxitos obtidos na minha campanha contra os fumadores. Mas como é possível que se vejam as coisas assim, quando esta campanha humanitária e patriótica é exactamente pro fumadores e não contra eles?

Contra eles é todo o comércio do tabaco, que não tem em conta a saúde e a felicidade do próximo, iludindo-o com um falso bem-estar momentâneo, que o fumador paga bem caro, acabando sempre por se arrepender, embora tardiamente e quando já sem remédio possível.

Esta campanha, iniciada pelo médico espanhol Serrano Piqueras, que fundou a «Liga de não fumadores de Espanha», que deu já lugar à «Grande Cruzada Antitabáquica Mundial», tem exactamente por fim acudir aos fumadores, fazer-lhes pensar no caso e verem que foram ludibriados quando les ofereceram um cigarro. Tão ludibriados, tão iludidos, que chegaram a convencer-se de que não podem depois passar sem ele, quando conheço já dezenas de ex-fumadores que estão radiantes por terem escapado ao fim desgraçado que os esperava.

Veja-se na Morgue abrir o cadáver de um fumador. O médico que autopsiou o rei D. Carlos para o embalsamar... deixou de fumar. Isto é, só pode fumar quem não sabe o que está a fazer.

RIBEIRO DA FONSECA  
brigadeiro aviador

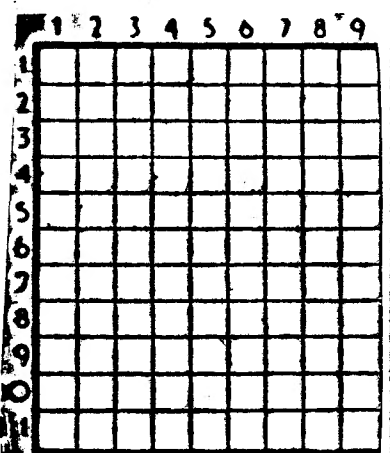
## Almoço de homenagem ao brigadeiro Mira Delgado

Os oficiais e engenheiros que prestam serviço nas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca, com o actual director, tenente-coronel Fernando de Oliveira, desejando testemunhar a muita estima que tem pelo ex-director daquele estabelecimento, brigadeiro de Engenharia Bernardo Tiago Mira Delgado, ofereceram-lhe hoje, na respectiva messe, um almoço de homenagem pela sua recente promoção a aquele posto.

## Palavras cruzadas

### NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3018



**HORIZONTAIS:** 1 — Gíria. Preposição. 2 — Lago salgado do Turquestão. Estado do Brasil. 3 — Ribeira que corre para a formação do Sorraia. Freguesia do concelho de Espôsende. 4 — Enxugou. Aqui. 5 — Terceiro. Ente. 6 — Proferirá. Cabelreira. 7 — Estava. Colorido. 8 — Batráquio. Peia. 9 — Pronome possessivo. Passada. 10 — Rer. Além disso. 11 — Preposição e artigo (pl.). Froixa.

**VERTICAIS:** 1 — Cabelos brancos. Pegara. 2 — Cinchos. Cólera. Preposição e artigo. 3 — Lar. Divisão do tempo. 4 — O mais. Rema para trás. Possuir. 5 — Tempo do verbo ir. Cruel. 6 — Cidade de França. Filtra. Canhamo de Manila. 7 — Sustento. Chupavas. 8 — Símbolo químico do érbio. Um cento. Acrescentais. 9 — Roeras. Pegadeira.

### Solução do problema n.º 3017

**HORIZONTAIS:** 1 — Caço. Lavas. 2 — Oro. Mim. 3 — Mascara. 4 — Eirós. 5 — As. Aar. Dr. 6 — Diz. Coa. 7 — Rã. Tal. Ar. 8 — Texas. 9 — Temeras. 10 — Mal. Lar. 11 — Usar. Bali.

**VERTICAIS:** 1 — Compadre. Mu. 2 — Ara. Sia. Tás. 3 — Cose. Tela. 4 — Cia. Tem. 5 — Paralelos. 6 — Ror. Lar. 7 — Lamas. Sala. 8 — Vir. Doa. Sal. 9 — Amarrara. Ri.

## Não beba

Uma Aguardente qualquer Experimente e exija

## BOTELHAS

Ficará satisfeito e não desejará outra

Cuidado com as imitações

# Interesses ultramarinos

(Continuação da 3.ª página)

ca, que nos Estados Orientais que se debruçam para o Oceano Atlântico, consomem quantidades consideráveis, principalmente, de forma semelhante à que nós em Portugal comemos o tremço doce, isto é, acompanhando a cerveja.

c) — Uma película que protege a amêndoa.

d) — A amêndoa do cajú.

O cajú parece ser oriundo do Brasil e levado dali pelos Portugueses para a África e a Ásia. Embora o Brasil tenha todas as probabilidades de ser o principal produtor de castanha de cajú, o certo é que a sua produção, embora grande, é suplantada em elevada escala pela produção da nossa Província Ultramarina de Moçambique.

São também produtores, embora fracos, a Índia e a Indonésia. Encontram-se núcleos de cajueiros em Angola e na Guiné ainda sem utilização industrial. A Rodésia do Norte é também produtora, mas tendo Moçambique o grande centro de produção, situado ao Norte da Província, seria interessante saber qual a produção própria e qual a quantidade que, por contrabando, para ali é levada pelos Indianos, na mão dos quais está principalmente o comércio moçambicano da castanha de cajú.

## Estatística de exportação

Consultando as estatísticas em nosso poder, verificamos que foram exportadas de Moçambique as seguintes quantidades de castanha:

Ano de 1952 — 47.350 toneladas, por 134.000 contos; 1953 — 55.843 toneladas, por 176.600 contos; 1954 — 59.000 toneladas, por 145.370 contos.

Destas foram exportadas para a União Indiana:

Ano de 1952 — 46.800 toneladas, por 132.200 contos; 1953 — 55.800 toneladas, por 176.575 contos; 1954 — 58.980 toneladas, por 145.384 contos.

Daqui se conclui que a nossa exportação de castanha de cajú, em bruto, foi quase exclusivamente destinada à União Indiana.

Os preços médios, então correntes, foram:

Ano de 1952 — Total 2\$832 c/kg. segundo nós e segundo a União Indiana, 2\$82; 1953 — Total 3\$176 c/kg. idem, idem, 3\$162; 1954 — Total, 2\$464 c/kg. idem, idem, 2\$46.

As exportações da União Indiana da amêndoa já preparada, foram naqueles anos as seguintes:

Ano de 1952 — 21.542 toneladas, por 549.727 contos; 1953 — 28.343 toneladas, por 788.378 contos; 1954 — 27.560 toneladas, por 667.676 contos, a que corresponde um valor por kg. (valores das alfândegas do destino).

Ano de 1952, — 25\$518; 1953 — 27\$815; 1954 — 24\$226.

Para onde exportou a União Indiana a amêndoa de cajú?

Exportou principalmente para os Estados Unidos da América e Inglaterra, a saber:

U. S. A. — Ano de 1952 — 14.900 toneladas, valendo 392.514 contos; 1953 — 19.900 toneladas, valendo 580.338 contos; 1954 — 19.500 toneladas, valendo 497.368 contos.

INGLATERRA — Ano de 1952 — 5.439 toneladas, valendo 123.307 contos; 1953 — 7.140 toneladas, valendo 169.480 contos; 1954 — 5.544 toneladas, valendo 120.898 contos.

Os produtos das castanhas

As percentagens aproximadas de principais produtos existentes na castanha de cajú são:

Amêndoa de cajú, 30 %/25 %; feno (óleo de cajú), 20 %/25 %; pele, casca, etc., 50 %.

A exportação do óleo de cajú foi:

Ano de 1952 — União Indiana: 4.676 ton., por 28.805 contos; Brasil: 163 ton., por 1.100; Moçambique: 108 ton., por 781; Total, 4.960 ton., por 30.774 contos.

Ano de 1953 — União Indiana: 6.054 ton., por 32.830 contos; Brasil: 23 ton., por 174; Moçambique: 172 ton., por 1.042; Total, 6.252 ton., por 34.045 contos.

Ano de 1954 — União Indiana: 3.553 ton., por 16.328 contos; Brasil: 200 ton., por 926; Moçambique: 266 ton., por 1.390; Total, 4.039 ton., por 18.760 contos, ou seja, por cada kg.: 1952, 6\$204; 1953, 5\$44; 1954, 4\$644.

Entretanto, a nossa Província de Moçambique exportou quase exclusivamente para os Estados Unidos da América, somente as seguintes quantidades de amêndoa:

Ano de 1952 — 344 ton., valendo 5.251 contos; 1953 — 570 ton., valendo 8.336; 1954 — 933 ton., valendo 11.622 contos, a que corresponde os seguintes preços por kg.: 1952, 15\$265; 1953, 14\$625; 1954, 12\$456.

Isto quer dizer que a nossa Província de Moçambique, ou melhor, Portugal, possui a matéria-prima em maior quantidade (e pode dizer-se também em qualidade) e em tal proporção, que pode desenvolver esta indústria, por assim dizer, quanto quiser.

## Melhor aproveitamento

Sendo assim não se compreende por que somente exporte 1,5 % a 3 % de amêndoa.

Também se não compreende a disparidade de preços. Enquanto a amêndoa da União Indiana é dada um preço de cerca de 25\$00, cada quilo, na alfândega do destino, a nossa exportação moçambicana apenas foi cotada a 12\$00/15\$00, cada quilo (valor de exportação de Moçambique).

Havendo já a matéria-prima em um princípio de indústria em Moçambique, procuramos encontrar as causas que podem evitar que o seu desenvolvimento seja tão grande quanto possível.

Para isso será necessário encontrar a colaboração de todos os Portugueses de boa vontade e amigos da sua Pátria, que estejam dispostos a ajudar, de forma a ser estudado o assunto em todo o seu pormenor e a ser encontrada a melhor solução dos vários problemas que até agora têm entravado o natural e eficiente desenvolvimento desta indústria que é de tão grande interesse para Portugal.

Se existirem colaboradores e interessados, será bem vinda a sua ajuda. Entretanto, nós iremos ajudando também o que pudermos... Começemos, pois.

A moço ver, há, de começo, vários factores principais a considerar:

1.º — Localização industrial:

A castanha de cajú é adquirida pelos Indianos aos indígenas de Moçambique, principalmente por permuta e é a seguir exportada para a Índia. É natural que atrás destas operações, outras se escondam. Assim, é de considerar a necessidade desses Indianos transferirem valores para as suas famílias que ficaram na Índia e essas transferências naturalmente são feitas a coberto com a exportação.

O estabelecimento das sobrevalorizações sobre a castanha de cajú, é um factor a incitar à prática do contrabando e certamente a cabotagem ao longo das costas moçambicanas, muito contribuirá para ele, especialmente, notando-se que a principal zona de produção fica junto à fronteira Norte.

A castanha de cajú é transportada para a União Indiana para região quase ao Sul da península indostânica e ali preparada, extraindo-se a amêndoa, o produto rico, e o óleo de cajú como acessório.

Ambos os produtos são seguidamente exportados para os Estados Unidos da América e Inglaterra, principalmente, voltando a passar como amêndoa em frente de Moçambique ou pelo canal de Suez para os seus destinos.

Lembramos a localização da indústria em Portugal.

O nosso País ficará nos caminhos para os principais importadores, evitando-se os desvios.

Além disso, Angola, Guiné, o Brasil, etc., poderão ser futuras...

## DEM A LISBOA

o antigo ministro belga  
Paul Heymans

É esperado em Lisboa no dia 13 o antigo ministro belga, Paul Heymans, comissário-geral do pavilhão da Santa Sé e da Vida Católica Universal na Exposição Internacional de Bruxelas, que, no mesmo dia, terá uma conferência com os representantes da Imprensa.

mente também grandes produtores e a localização comum preferida, será ainda... Portugal.

Depende do custo do transporte, mas este custo é função de determinação governamental.

Será em todo o caso necessário estimular e muito a exportação para Portugal com incentivos que contrabalançam os interesses que fazem preferir a exportação para a Índia.

2.º — Mão-de-obra:

Esta indústria depende de boa mão-de-obra, cuidadosa, especializada e paciente e especialmente muito barata.

Não é a mão-de-obra indígena de Moçambique que é de aconselhar seja empregada nesta indústria. O indígena é naturalmente desleixado e não tem o interesse do lucro para melhorar o seu meio de vida.

Em Portugal temos muita mão-de-obra que pode ser cultivada para o fim em vista e que dará, com toda a certeza, muito boas provas. Julgamos que podemos encontrar mão-de-obra feminina, ao preço de 12\$00 diários, ou seja, a 1\$50 cada hora.

A mão-de-obra indiana não é certamente mais barata.

Juntos, porém, ao seu custo a natural falta indiana de cuidados sanitários, o trabalho manual com um óleo corrosivo que faz chagados nos dedos e avalie-se o que será o trabalho nestas condições. O produto tem fatalmente que sofrer em sua qualidade com esta falta de higiene e ela é geral na União Indiana.

## A preparação em Portugal

A mão-de-obra portuguesa pela sua qualidade e baixo preço, é um factor a favor da fabricação portuguesa.

3.º — Industrialização:

Já são conhecidos os últimos aperfeiçoamentos acerca desta indústria. Estes aconselham a sua divisão nas seguintes fases:

1.º — Destruição parcial da pele exterior por meios físicos que não partam a amêndoa, destruindo, porém, o sistema celular que contém o óleo existente entre a pele e a película que envolve a amêndoa.

2.º — Dissolução do óleo de cajú por solvente apropriado em circuito fechado para, por destilação, recuperar o solvente e obter o óleo de cajú com as características exigidas pelos compradores americanos. Há sempre compradores.

3.º — Eliminação da pele.

4.º — Eliminação da película.

5.º — Escolha das amêndoas e sua classificação.

6.º — Embalagem das amêndoas e do óleo.

As amêndoas partidas podem, em Portugal metropolitano, ser facilmente vendidas a bom preço, o que não sucede em Moçambique, onde só poderão ter consumo local.

A amêndoa de cajú, actualmente encontra consumo quase exclusivamente nos Estados Unidos da América, seguindo-se por ordem decrescente a Inglaterra, o Canadá e a Austrália, tem reservado um grande futuro.

Quando a amêndoa de cajú for em quantidade suficiente para poder ser vendida constantemente nos países europeus e estes se tornem consumidores habituais, o consumo será duplo do actual e mesmo assim nas províncias portuguesas de Moçambique e Angola e também no Brasil, já há matéria-prima suficiente para o abastecimento desta indústria.

O que acabamos de expor é já do conhecimento de todos os que, mesmo superficialmente, se informaram acerca da amêndoa de cajú.

Falta coordenar esforços, conhecimentos científicos e conseguir o capital para montar devidamente esta indústria em Portugal.

Os esforços meritórios dos actuais fabricantes de Moçambique não bastam para resolver este problema que todos os anos permite auvuldo lucro à União Indiana e que se pode tornar uma das mais rendosas e valiosas indústrias portuguesas, obtendo o pão para muitos Portugueses, agora em dificuldades, devidas aos meios de trabalho que lhes faltam.

Mas haverá Portugueses a quem o exposto interesse? Poderá contar-se com o seu espírito de colaboração? Será possível reunir actividades e coordenar os interesses e os esforços de todos os que desejam colaborar?

ALFREDO TORRES BAPTISTA



## Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres

### LI — José Luciano

Este estadista, que serviu três soberanos, foi uma figura de grande relevo na última fase do antigo regime. Chefe respeitado, José Luciano era esportivo e irónico. Da sua boca, murada de farto bigode, saía a graça bem portuguesa, essa graça a que correspondia o apetitoso da nossa cozinha, por ele tão apreciada.

Teixeira de Queirós, «acusava-o» de ser grande apreciador do peru enterrado em arroz tostado no forno, as famosas cabidelas de tradições abaciais e os saborosos estufados, nadando em gorduras recentes.

\*\*\*

O velho político era inexorável nas suas atitudes. Derrubado, em 1906, o seu Governo, Hintze Ribeiro subiu ao Poder. Como era da praxe, os ministros demissionários foram ao Paço apresentar ao rei as suas despedidas. José Luciano, já encostado a uma bengala, pois as pernas traíam-no, disse solenemente a D. Carlos:

— Uma circunstância desejo fazer notar a Vossa Majestade. É que com o sr. Hintze Ribeiro eu hei-de ajustar as minhas contas... Passe Vossa Majestade muito bem e dê-me sempre as suas ordens.

Comovido, o soberano apertou-lhe a mão e de lá seguiram para junto da rainha, que recebeu o estadista com grandes demonstrações de estima. Mas ele, imperturbável, repetiu a D. Amélia:

— Uma coisa quero dizer a Vossa Majestade, e que já disse a el-rei. É que com o sr. Hintze Ribeiro hei-de ajustar as minhas contas...

— Ora! — respondeu-lhe a rainha —. Quem são os nossos amigos? Você e o Hintze.

— Sim, real senhora: tudo isso é muito bonito, mas com o sr. Hintze Ribeiro hei-de eu ajustar as minhas contas...

Realmente, ao fim de dois meses, Hintze tinha de deixar o Poder.

\*\*\*

Uma tarde, um irmão de José Luciano passou por uma mercearia da Calçada do Combro, e, por cima de uma enfiada de chouriços, leu este recado: «Chouriços fabricados pela minha cunhada».

Logo Francisco de Castro comentou:

— Também hei-de arranjar uma montra com uma porção de retratos e pôr-lhe este distico: «Deputados fabricados pela minha cunhada».

Parece que esta ironia era injusta, pois D. Maria Emilia, esposa de José Luciano, não se metia na política do marido, embora tão acusada tivesse sido.

\*\*\*

O chefe do Partido Progressista adorava um gato que vivia enroscado aos pés do dono. Era gordo, com malhas brancas e depressa conseguiu popularidade entre os partidários de José Luciano. Certa vez, sua esposa, senhora de fino espírito, ao vê-lo humildemente aconchegado junto do marido, disse-lhe sorrindo:

— Se todos os progressistas fossem assim, que admirável seria o teu partido!

\*\*\*

Depois da morte de Fontes Pereira de Melo, houve que escolher o seu sucessor. José Luciano conta pitorescamente o que se passou:

— Querem saber como fui escolhido para chefe? Nunca me levantando de onde estava. Os meus correligionários corriam de um lado para o outro, e eu, sempre quieto, sem fazer o mais pequeno gesto de me levantar. Morre o Braamcamp, olham em volta e só eu estava no meu lugar. Fui eu o chefe escolhido!

\*\*\*

Um dos últimos episódios da vida do famoso político merece ser contado. No ardor revolucionário das primeiras horas da República, uns exaltados assaltaram a sua residência, o palacete da Rua dos Navieiros, em Lisboa. Contava, nessa altura, setenta e seis anos. Procurou a família, recosa, escondê-lo, mas ele recusou. Queria receber, frente a frente, os que o acusavam. Eram quatro horas da tarde do dia 6 de Outubro de 1910. Na sua poltrona de rodas, o político da monarquia não perder a serenidade. A família rodeava-o e a multidão, exacerbadamente, ameaçava o velho tribuno. Uns destruíram uma fotografia do príncipe D. Luís Filipe, outros tiravam papelada de uma arca, pensando, talvez, em descobrir documentos de importância. O tumulto continuava, até que apareceu Feio Terena, deputado republicano, a aconselhar serenidade.

Contudo, a notícia do assalto propalou-se e daí a pouco, António José de Almeida, ministro do Interior do novo regime, grande coração que mais tarde tanto sofreu, exclamou, à porta do palácio, na sua ressoante voz de tribuno:

— Preguei sempre a generosidade para com os vencidos. Peço o máximo respeito para eles e pelas liberdades individuais, tanto de estrangeiros como de portugueses. Que ninguém ataque um cidadão. Que ninguém ataque uma casa! Dou a minha palavra de honra que rasgo o meu diploma de ministro, se os que me conferiram fizerem o contrário do que lhes peço!

E a multidão debandou. Dois adversários dignos um do outro: António José de Almeida e José Luciano de Castro.

L. R.

MAIS PETRÓLEO

TRIPOLI, 8 — Foi anunciada a descoberta de uma nova toalha petrolífera na região de Atshan, no Fezzan, a cerca de 900 quilómetros de Tripoli. A jazida, a profundidade de 700 metros, aproximadamente, tem a espessura de 12 metros. Já estão em curso ensaios tendentes a determinar se a nova toalha poderá ser explorada comercialmente. — (A. N. I.).

MAIS PETRÓLEO

TRIPOLI, 8 — Foi anunciada a descoberta de uma nova toalha petrolífera na região de Atshan, no Fezzan, a cerca de 900 quilómetros de Tripoli. A jazida, a profundidade de 700 metros, aproximadamente, tem a espessura de 12 metros. Já estão em curso ensaios tendentes a determinar se a nova toalha poderá ser explorada comercialmente. — (A. N. I.).

# DIÁRIO DE LISBOA

## A LEI EM QUE VIVE

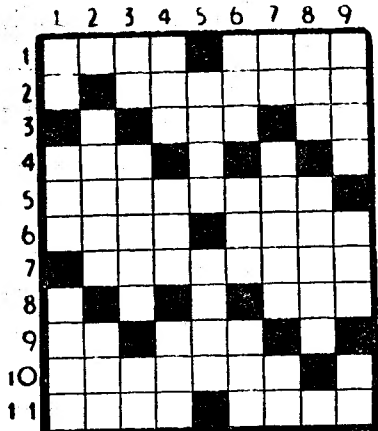
Considera-se imitada ou usurpada, no todo ou em parte, a marca destinada a objectos ou produtos inscritos no repertório sob o mesmo número, ou sob números diferentes, mas de afinidade manifestada, que tenha tal semelhança gráfica, figurativa ou fonética com outra já registada, que induza facilmente em erro ou confusão o consumidor, não podendo este distinguir as duas senão depois do exame atento ou confronto.

Constitui imitação ou usurpação parcial de marca o uso de certa denominação de fantasia, que faça parte de marca alheia anteriormente registada, ou somente o aspecto exterior do pacote ou invólucro com as respectivas cores e disposição de dizeres, medalhas e recompensas, de modo que pessoas analfabetas os não possam distinguir de outros adoptados por possuidor de marcas legitimamente usadas, mormente as de reputação internacional. (Dec. n.º 30.679, art.º 9.º e § unico).

## PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1117



**HORIZONTAIS:** 1 — Escalvadas. Negra. 2 — Nenhuma pessoa. 3 — Origem. Livro de versos de António Nobre. 4 — Graça picante. 5 — Navios na marinha de guerra. 6 — Serra de Portugal. De cobre. 7 — Raparam. 8 — Pertence. Pedra de altar. 9 — Artigo definido. Naquele lugar. 10 — Maomé. 11 — Tosta. Cidade da China à beira do Selba.

**VERTICAIS:** 1 — Em a. Pronome possessivo. Serra de Portugal. 2 — Dar ganidos. Senhores. 3 — Prefixo de privação. Moedas italianas. Artigo definido. 4 — Afirmação. Ofereças. Azáfama. 5 — Zero. Odré. 6 — Procede. Deusa. Pau ferro. 7 — Pronome pessoal. Pátria. Viração. 8 — Rente. Messe. 9 — Rio da China. Gosta muito de. Deus dos pastores.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 1116

**HORIZONTAIS:** 1 — QUEM. MAIS. 2 — Uri. Lo. 3 — Saira. 4 — Ir. Voe. Ar. 5 — SABA. Café. 6 — Cal. Agi. 7 — Bica. Irral. 8 — Ano. Ema. 9 — Se. Sul. Ar. 10 — MENOS. 11 — Acometido.

**VERTICAIS:** 1 — Quais. Basta. 2 — Ur. Racine. 3 — Eis. Baco. M. 4 — Avel. Sem. 5 — Pio. Pune. 6 — Recai. Lot. 7 — Ala. Agre. Si. 8 — Io. AFIRMA. 9 — Sabre. Aarão. Provérbio: QUEM MAIS SABE, MENOS AFIRMA.

## NOVOS ENSAIOS

de foguetões americanos

CAP CANAVERAL (Flórida), 8 — Está previsto para hoje, às 17 horas (T. M. G.), um novo ensaio do foguetão intercontinental «Atlas». Segundo informações que se puderam obter, esta experiência será limitada a uma trajectória de cerca de 1.000 quilómetros, idêntica à de 17 de Dezembro.

Entretanto, anuncia-se que procedeu nesta base a um ensaio «estático» de um foguetão «Vanguard», que será o portador do satélite americano. Prevê-se uma tentativa de lançamento em meados do mês corrente. — (F. P.).

## A conferência do café no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 8 — Portugal tomará parte na Conferência Internacional do Café, que se realiza nesta capital de 20 a 27 deste mês. — (F. P.).

## PROGRAMAS DE RADIO

**EMISSORA**—As 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Meia hora americana; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

**Programa «A»**—As 19, Concerto pelo sexto de artistas cegos; 19 e 20, Revista das revistas estrangeiras; 19 e 30, Album musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica de filmes; 20 e 40, Conversando sobre «A Universidade de Coimbra» e os Estudos Relacionados com a Energia Nuclear», com o prof. João Almeida Santos, director do Laboratório de Física da Universidade de Coimbra; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 30, Concerto ligeiro; 22 e 15, Teatro das Comédias: «Um Impertuno Estado de Espirito», de Claud André Puget, numa tradução e adaptação do dr. Leopoldo de Araújo; 22 e 37, Solos de piano; 22 e 55, Fantasia musical; 23 e 20, Danças, transmitidas do Restaurante Alvalade.

**Programa «B»**—As 19, «Da Partita n.º 1, em si menor», de Bach; 19 e 10, «Cantata para a Festa de S. Miguel», de Bach; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «A Sinfonia Fantástica de Berlioz»; 20 e 50, Uma ária da ópera «Lucia di Lammermoor», de Donizetti; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Desdobramento; 21 e 20, O compositor do mês: «Schubert» pelo prof. Simões Dias; 21 e 50, Triptico; 22 e 10, Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara; 22 e 40, Programa de musica sueca, em gravações cedidas pela Radiodifusão Sueca, em Estocolmo.

**RADIO CLUBE**—As 17, Trechos recreativos; 17 e 31, Mah-Jong; 17 e 45, Conjuntos instrumentais; 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Ritmos de baile; 19, Imagens por mu-

sica; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canções; 20 e 45, Solistas; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda — Meteorologia e sismologia; 23 e 50, Brasil; 0, Talismã apresenta: «Boa noite e bons sonhos—Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile do Palm Beach.

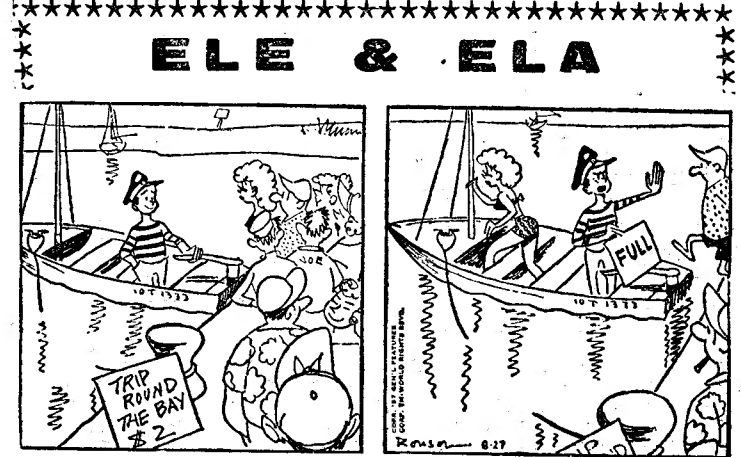
**Estação de Miramar**—As 18 e 15, Brasil; 18 e 30, Folhetim Tavor (36); 18 e 45, Trechos recreativos; 19, Repetição de «Leitura»; 19 e 15, Quinze minutos com o homem do dia; 19 e 30, Isto é Portugal; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Ritmos e melodias; 20 e 30, Programa Philips; 20 e 45, Musica de Espanha; 21, Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Acordeões; 21 e 30, Vamos contar uma história; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Melodias; 23, Concerto: «Concerto para piano e orquestra, n.º 2», de Chopin; 23 e 30, Orquestras e canções; 0, Ritmos de baile do Mónaco.

**RADIO RENASCENÇA**—As 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Fantasias; 19 e 45, Palestra, pelo inspector António Leal; 20, Musica e vozes portuguesas; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditação; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Canta Agostinho dos Santos; 21 e 50, Desfile de êxitos (programa de A Voz da América); 22 e 25, Revista da Imprensa francesa; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

**POSTOS CENTRALIZADOS**—Das 17 às 22, Rádio Graça; das 22 à 1, Rádio Peninsular.

## TELEVISÃO

Hoje, às 21, abertura; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 7, o documentário «Conimbriga, cidade morta»; 21 e 18, o Rali



Lotação esgotada

do Fim do Ano—A Figueira da Foz (reportagem); 21 e 30, o filme português «Rosa do Adro»; 23, jornal de actualidades internacionais; 23 e 15, ultimas noticias e actualidades nacionais; e 23 e 30, fecho da emissão.

## HA TRINTA ANOS

Portugal empatou com a Espanha, 2 a 2, num encontro internacional de futebol disputado em Lisboa no dia 8 de Janeiro de 1928, e o guarda-redes espanhol, Zamora, dizia ao intervalo: «A equipa portuguesa está jogando mais que a espanhola, e com mais alma. Pela primeira vez num Portugal-Espanha sou forçado a temer que a Espanha perca. Os Portugueses têm atirado mais ao golo do que os Espanhois. Jogo forte, como não esperava».

Por Portugal alinharam: Cipriano; Carlos Alves e Jorge; Figueiredo, Silva e César; Waldemar, João dos Santos, Vítor Silva, Martins e José Manuel.

Por Espanha: Zamora; Vallana e Zauldua; Trino, Gamborena e Reguilero; Lafuente, Regueiro (?), Samitier, Goiburu e Kirikiki.

## O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

**SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE**—Em Portugal continental o vento é fraco ou moderado de Nordeste, o Céu está pouco nublado nas regiões do Norte e do Centro, por influência de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone centrado a Noroeste da Península Ibérica, e está muito nublado nas regiões do Sul por influência de uma depressão centrada a Sul do Algarve.

Temperaturas registadas às 9 horas: Porto, 2º; Lisboa e Portalegre, 9º; Faro, 12º; e Funchal, 13º.

**PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: A Norte do Tejo**—Céu geralmente limpo, vento moderado de Leste. Pequena descida de temperatura.

A Sul do Tejo—Céu pouco nublado com possibilidades de períodos de Céu muito nublado. Vento moderado de Leste, possibilidade de aguaceiros no Algarve durante a tarde de hoje.

Temperaturas ao meio dia: Penhas Douradas, 4º; Bragança, 5º; Lisboa, 11º; Porto e Portalegre, 12º; Faro e Ponta Delgada, 16º; Funchal, 18º.

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

**TURNO M** — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 22-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, à Praça do Azeiteiro, Tel. 727300; Central do Azeiteiro — Aven. de Paris, 22-A, Tel. 720820; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A, (próximo à Avenida 8 de Maio), Tel. 763016; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel. 770324; Sagres — Avenida Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Branco — Avenida Duque de Loulé 61-65, Tel. 45048; Ascensos, Lda. — Rua J. lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Freitas — Rua Zófimo Cardoso, 11-13, Tel. 381136; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Porfirio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Gama — Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Esperança — Rua da Esperança, 134, Tel. 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ultramarina — Rua de S. Paulo, 101, Tel. 21771; Frazão — Rua das Portas de Santo Antão, 72, Tel. 28180; Valadas, Suc. — Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Durão — Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166-A.

## BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado       |            |            | C.ª Ultramarinas                        |            |            |
|------------------------|------------|------------|-----------------------------------------|------------|------------|
| Cons. 2 3/4 T. 10      | 925\$000   | 924\$000   | Cabinda...                              | —          | 281\$000   |
| Cons. 3 % T. 10        | 973\$000   | 973\$000   | Cadá...                                 | —          | —          |
| Cons. 3 1/2 % T. 10    | 1.007\$000 | 1.006\$000 | Colonial do Buzi...                     | 319\$000   | 318\$000   |
| Centenários 4 % 1940   | 2.180\$000 | 2.178\$000 | Ilha do Príncipe...                     | 2.050\$000 | 2.050\$000 |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 | —          | 999\$000   | Incomati...                             | —          | 3.200\$000 |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 | —          | 999\$000   | Moçambique...                           | —          | 156\$000   |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 | —          | 999\$000   | Zambézia...                             | 170\$000   | 169\$000   |
| Ext. no 1.ª série      | —          | —          | Diamantes T 100                         | —          | 730\$000   |
| Ext. 1.ª série car.    | —          | —          | Lobito T 10...                          | 2.000\$000 | 2.000\$000 |
| Ext. 2.ª série         | —          | —          | C.ª Diversas                            |            |            |
| Ext. 2.ª série car.    | —          | —          | Cimentos Tejo...                        | —          | 590\$000   |
| Ext. 3.ª série         | —          | —          | Cimentos Leiria...                      | —          | 530\$000   |
| Ext. 3.ª série car.    | —          | —          | Crédito Predial...                      | 45\$500    | 45\$200    |
| Caut. 3.ª série s/juro | 167\$000   | 165\$000   | Industrial Aliança                      | —          | 300\$000   |
| Obrigações             |            |            | Portugal e Colónias                     | 415\$000   | 410\$000   |
| Aguas Lisboa 5 %       | —          | 505\$000   | Nacional Navegação                      | —          | —          |
| Norte de Portugal 5%   | —          | 104\$500   | Colonial Navegação                      | 1.100\$000 | 1.095\$000 |
| Gás Elect. 3 3/4 %     | —          | 910\$000   | Port. de Celulose                       | —          | 2.180\$000 |
| Gás Elect. 4 %         | —          | 935\$000   | Portuguesa de Pesca.                    | —          | —          |
| Gás Elect. 4 1/2 %     | 966\$000   | —          | Port. de Tabacos                        | 395\$000   | 393\$000   |
| Gás Elect. 5 %         | —          | —          | Tabacos de Portugal.                    | —          | 770\$000   |
| U. E. P. 3 3/4 %       | 86\$000    | —          | Sacor...                                | —          | —          |
| U. E. P. 4 % 1945      | —          | —          | Aguas. Electricidade e Gás              | —          | —          |
| U. E. P. 4 % 1948      | —          | —          | Aguas Lisboa 1934                       | 290\$000   | 270\$000   |
| U. E. P. 4 1/2 %       | —          | —          | Aguas Lisboa 1936                       | —          | —          |
| U. E. P. 5 % 1951      | —          | —          | Elect. das Belras                       | —          | 1.300\$000 |
| U. E. P. 5 % 1952      | —          | —          | Gás e Electricidade                     | 299\$500   | 299\$500   |
| Metropolitano          | 1.000\$000 | 999\$000   | H. Alto Alentejo                        | 144\$500   | 144\$000   |
| Ações                  |            |            | H. E. Cávado                            | 1.295\$000 | 1.292\$000 |
| Bancos                 |            |            | H. E. Zêzere                            | 1.301\$000 | 1.300\$000 |
| Alentejo...            | 440\$000   | 440\$000   | Nac. de Electricidade                   | 1.310\$000 | 1.300\$000 |
| Angola...              | —          | 700\$000   | União. Elect. Port.                     | 230\$000   | 229\$000   |
| Espírito Santo...      | 8.700\$000 | 8.700\$000 | GRÊMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS    |            |            |
| Lisboa & Açores...     | —          | 3.480\$000 | Cotações de notas e moedas estrangeiras |            |            |
| Portugal...            | —          | 2.000\$000 | PAISES                                  |            |            |
| Ultramarino...         | 1.601\$000 | 1.600\$000 | COMPRA                                  |            |            |
| Seguros                |            |            | VENDA                                   |            |            |
| Mundial...             | 575\$000   | 572\$000   | Africa do Sul                           | 76\$50     | 78\$50     |
| Nacional...            | —          | —          | Alemanha                                | 6\$77      | 6\$92      |
| Sagres...              | —          | —          | América:                                |            |            |
| Tagus...               | —          | —          | Dólares de 1 e 2...                     | 28\$30     | 28\$60     |
| Soberana...            | —          | 1.150\$000 | Dólares de 5 a 20...                    | 28\$50     | 28\$80     |
| C.ª Ultramarinas       |            |            | Dólares de 50 a 1000...                 | 28\$50     | 28\$80     |
| Ag. Casseque...        | 1.800\$000 | 1.795\$000 | Argentina                               | \$73       | \$78       |
| Ag. das Neves...       | 810\$000   | 800\$000   | Austria                                 | 1\$08      | 1\$13      |
| Agric. Colonial...     | —          | 655\$000   | Belgica                                 | \$56,5     | \$57,5     |
| Açúcar de Angola...    | —          | 2.400\$000 | Brasil...                               | \$30       | \$32,5     |
| Boror...               | 430\$000   | 421\$000   | Canadá                                  | 28\$50     | 29\$00     |

## PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 45 milhões de Escudos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos

Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36

Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez

| Cotações de notas e moedas estrangeiras |         |         |
|-----------------------------------------|---------|---------|
| PAISES                                  | COMPRA  | VENDA   |
| Africa do Sul                           | 76\$50  | 78\$50  |
| Alemanha                                | 6\$77   | 6\$92   |
| América:                                |         |         |
| Dólares de 1 e 2...                     | 28\$30  | 28\$60  |
| Dólares de 5 a 20...                    | 28\$50  | 28\$80  |
| Dólares de 50 a 1000...                 | 28\$50  | 28\$80  |
| Argentina                               | \$73    | \$78    |
| Austria                                 | 1\$08   | 1\$13   |
| Belgica                                 | \$56,5  | \$57,5  |
| Brasil...                               | \$30    | \$32,5  |
| Canadá                                  | 28\$50  | 29\$00  |
| Congo Belga                             | \$55,5  | \$56,5  |
| Dinamarca...                            | \$85    | \$85    |
| Espanha...                              | \$48,8  | \$50,3  |
| Francia...                              | \$05,85 | \$06,05 |
| Holanda...                              | 7\$40   | 7\$70   |
| Inglaterra...                           | 76\$25  | 77\$75  |
| Italia...                               | \$04,5  | \$04,7  |
| Marrocos                                | \$05,7  | \$06,2  |
| Noruega...                              | \$365   | \$395   |
| Suécia                                  | \$535   | \$565   |
| Suiza                                   | 6\$68   | 6\$78   |
| Uruguay                                 | 6\$00   | 6\$70   |
| Ouro:                                   |         |         |
| Inglaterra (Libra) ....                 | 285\$00 | 295\$00 |
| Portugal — Barra                        | 32\$70  | 33\$20  |
| Portugal — Barra Fino                   | 32\$80  | 33\$30  |

## J. BURNAY, LDA.

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72

## Os peronistas estão divididos quanto à sua atitude no acto eleitoral

CARACAS, 8 — Terminou praticamente a conferência do estado-maior peronista que aqui havia começado em 25 de Dezembro.

Só algumas grandes personalidades do partido peronista exilado estão ainda na Venezuela, hóspedes do ex-presidente Juan Domingo Perón. Conta-se, entre elas, o magnata argentino Jorge Antonio, que poderá encontrar certas dificuldades em regressar ao Chile, uma vez que dizem notícias de Santiago — nenhum refugiado peronista actualmente fora do país será autorizado a regressar. Jorge Antonio, tido hoje por um dos eixos do partido, seria o grande financiador da acção peronista.

Entretanto, Perón ainda não tomou decisões definitivas quanto às eleições marcadas para 23 de Fevereiro, mas há a convicção de que dará instruções aos seus partidários para votarem em branco. Esta a solução que teria sido preconizada pelos sindicalistas peronistas que participaram na reunião de Caracas, enquanto que o grupo dos políticos desejosos de terem assento no Parlamento seria de opinião que convém votar em agrupamentos neo-peronistas. — (F. P.).

### Comboio sabotado

BUENOS AIRES, 8. — Na cidade de Quilaca, próximo da fronteira com a Bolívia, foram sabotadas três locomotivas que ficaram completamente destruídas.

A Polícia prendeu vários ferroviários suspeitos, não se sabendo se a sabotagem foi obra de agitadores políticos ou sindicais. — (F. P.).

## O desejo de não renunciar à política de progresso social e ao idealismo no plano internacional determinou a crise no Governo inglês

LONDRES, 8. — O ministro do Interior, Richard Butler, que assegurava interinamente as funções do primeiro-ministro durante a ausência deste, pronunciou ontem um longo discurso em que se referiu à situação internacional e à situação económica da Grã-Bretanha, a propósito da demissão de Thorneycroft, ministro das Finanças.

«Esta demissão — declarou — foi provocada por um desacordo sobre uma questão «específica» e não de princípio. O Governo é unânime quanto à luta acérrima contra a inflação, que prevê, nomeadamente, a contínua compressão das

## A demissão do chefe das Investigações do Exército Americano

WASHINGTON, 8. — O secretário do Exército, Wilber Brucker, informou que ofereceu ao general James Gavin, chefe do serviço de Investigações do Exército, promoção se retirasse o seu pedido de demissão. O general Gavin assumiria o comando do 7.º Exército na Europa e sucederia ao general Henry Hodes, comandante das tropas americanas na Europa, quando este se reformasse em Março de 1959. Outra solução consistiria em o general Gavin continuar no posto actual até à reforma do general Hodes.

O general declarou que vai pensar a respeito das duas soluções. — (France Presse).

### Automóveis oficiais

MADRID, 8. — A fim de limitar o número de automóveis oficiais, foi legislado que só os possam usufruir ministros, subsecretários, directores-gerais e governadores civis e militares, cada qual com tipos de categorias correspondentes aos cargos. — (Efe).

APÓS A RESPOSTA DE WASHINGTON A BULGANINE

## O pacto de não agressão entre os dois blocos parece inviável num futuro próximo

(Continuação da 1.ª página)

entra no âmbito dos créditos previstos pelos acordos de auxílio e de defesa mútuos, assinados em 1953, deve permitir que a Espanha, actualmente com falta de divisas, possa procurar no estrangeiro — sem sobrecarregar ainda mais o actual deficit da sua balança comercial avaliado em 410 milhões de dólares — certo número de matérias-primas essenciais à sua economia.

Além disso, a Espanha deve poder beneficiar, até 30 de Junho próximo, de um crédito de 70 milhões de dólares para a compra, nos Estados Unidos, de produtos agrícolas excedentes.

Este auxílio é independente do esforço militar feito em Espanha pelos Estados Unidos quer na construção de quatro bases aéreas e de uma naval, começadas em 1954, quer na sua contribuição para a modernização das forças armadas espanholas. Os Estados Unidos, neste último capítulo, devem poder contribuir com um total avaliado em 200 milhões.

O Governo de Madrid fez notar ao de Washington que estes esforços no plano defensivo, impõem à Espanha pesados sacrifícios e que estes não poderão ser mantidos a não ser que os Estados Unidos estejam dispostos a auxiliar a luta, empreendida pelo país, para equilibrar as suas finanças.

Noutro plano, o da participação espanhola na defesa ocidental, a

despesas públicas. Contudo, as economias preconizadas por Thorneycroft iriam afectar os serviços sociais em detrimento dos salários, o que, em definitivo, seria contrário à luta contra a inflação, provocando um aumento de reivindicações sobre ordenados».

O ministro deu a entender que se tinham feito compressões «draconianas» mas que os cortes pedidos pelo ministro demissionário significariam a renúncia, pelo Governo, à política de progresso social. E acrescentou: «Devo esclarecer, clara e firmemente, que outras pessoas, além daquele ministro, estão no direito de ter a sua opinião e de mostrar a coragem. Não se trata de um descrédito para o ministro ou para o seu acto».

Tratando das questões de política externa, declarou que nas relações com o estrangeiro, o idealismo é tão necessário como os armamentos. E' preciso ter «as armas mais modernas mas também o idealismo para procurar a paz por meio de um acordo, a paz aliada à força». E prosseguiu: «A paz deve ter a sua base na força e esta não se poderá obter sem se estabelecer uma união perfeita entre os aliados ocidentais. O Governo britânico prepara actualmente a sua resposta à mensagem de Bulganine. Nas relações com este e com Krutchev é necessário dar provas de realismo para ser bem sucedido e por condições que sejam aceitáveis para a outra parte».

Sublinhou, por outro lado, a necessidade de patrulhas feitas sobre a Grã-Bretanha por aviões americanos transportando bombas de hidrogénio. Afirmou, por fim, que durante a sua viagem de cinco semanas na Comunidade das Nações Britânicas, MacMillan será posto ao corrente da evolução da situação internacional e poderá continuar a dirigir a política externa do Governo. — (F. P.).

### Desvalorização da libra?

TÓQUIO, 8. — Os círculos financeiros japoneses prevêem uma desvalorização da libra esterlina em resultado da demissão de Peter Thorneycroft. — (F. P.).

reorganização do sistema da N. A. T. O. e a próxima entrada em serviço de quatro bases da aviação estratégica americana tornaram necessário, na opinião dos peritos americanos e do Governo espanhol, que se estabeleça uma ligação mais estreita entre o comando hispano-americano dessas bases e os organismos militares da organização atlântica na Europa.

Este problema tinha já sido tratado, no mês de Dezembro, quando das conversações Franco-Dulles em Madrid, mas será de novo discutido nas próximas conversações diplomáticas da capital americana. Estas, porém, não se ocuparão da entrada da Espanha para a N. A. T. O., visto este assunto não ser da competência exclusiva de Washington e Madrid.

No plano político, as consultas que devem realizar-se, de forma mais estreita, dentro da organização do tratado do Atlântico-Norte, continuarão, sem dúvida, indirectamente em Madrid, por intermédio de duas potências ligadas à Espanha por acordos bilaterais, isto é, os Estados Unidos e Portugal. — (F. P.).

### O pacto entre os dois blocos

WASHINGTON, 8. — Segundo se cre nas esferas bem informadas, a resposta do Governo americano à mensagem do presidente Bulganine ao presidente Eisenhower, que o Conselho da N. A. T. O. vai apreciar hoje, diria em essência que uma reunião entre representantes de Leste e Oeste, no mais alto nível hierárquico, só poderia ter êxito se fosse preparada com cuidado, em reunião anterior a nível menos alto, e se a sua ordem do dia se limitasse a questões concretas e bem definidas, às quais fosse alheia toda a propaganda.

Sem cerrar a porta a um encontro futuro dos chefes de Governo, o presidente dos Estados Unidos, tal como recentemente Félix Gaillard, chefe do Governo francês, numa entrevista que concedeu a um semanário americano, entende que a preparação de tal conferência poderia começar o mais depressa possível.

O projecto de resposta americana retoma ponto por ponto, ao que se cre, as várias propostas formuladas pelo chefe do Governo russo. E procura responder a essas propostas de uma forma que, nas esferas que privam com o departamento de Estado, se classifica de «positiva». Os Estados Unidos re-

## Dulles não abandona as suas funções ministeriais e continua a contar com a confiança de Eisenhower

WASHINGTON, 8. — Os íntimos do secretário de Estado americano, John Foster Dulles, dizem que este nunca pensou em demitir-se do cargo que ocupa, a não ser que a falta de saúde a isso o obrigue.

A propósito dos rumores que fizeram prever que Foster Dulles deixaria o cargo de chefe da diplomacia americana, dizem os que com ele privam que o secretário de Estado está decidido a ficar no seu posto enquanto tiver a confiança do presidente Eisenhower e as suas forças lhe permitirem desempenhar a sua pesada tarefa. Com efeito, alguns comentadores indicaram que Foster Dulles deveria aproveitar o seu próximo 70.º aniversário para abandonar as suas funções.

Ora parece não sofrer dúvida que o secretário de Estado continua a contar com a confiança plena do presidente Eisenhower. Afirmase que este teria afirmado pessoalmente, há pouco tempo, que considerava Foster Dulles «o maior secretário de Estado da História dos Estados Unidos». De resto, o presidente confirmou publicamente a sua confiança em Foster Dulles, ao adoptar o ponto de vista deste quanto à maneira como conviria entabular negociações com os Russos, e ao

petem as teses expressas no comunicado da Conferência da N. A. T. O., e nomeadamente a de que as questões do desarmamento deveriam tratar-se na O. N. U. Com efeito, a Comissão dos 25 criou-se por uma votação obtida com maioria de dois terços na Assembleia Geral das Nações Unidas. E não se vê razão para que um organismo instituído pela Assembleia da O. N. U. não possa reunir, se um único país recusa reconhecer-lhe autoridade.

O Governo americano, fiel às decisões da N. A. T. O., declara na sua resposta que estaria disposto a pensar numa reunião de ministros dos Negócios Estrangeiros, destinada a procurar uma fórmula satisfatória para todos, que permitia recomençar o estudo das questões do desarmamento.

A posição que os Estados Unidos assim definem está conforme com o modo de ver do secretário de Estado americano John Foster Dulles e parece indicar que as ideias de Harold Stassen não modificaram profundamente a atitude de prudência que o chefe da diplomacia americana preconiza nas relações com a U. R. S. S.

A sugestão russa de um pacto de não-agressão entre Leste e Oeste não parece ter sido aceite, pelo menos para o futuro imediato. Nas esferas oficiais americanas, sentiram certa decepção com as declarações do chefe do Governo britânico, Harold MacMillan, que, antes de partir da Inglaterra apresentou ele próprio tal sugestão. Mas, seja como for, os Estados Unidos só podem ver em tal pacto de não-agressão um termo para outros acordos, e não um começo. — (F. P.).

### Reuniu-se o Conselho Permanente da N. A. T. O.

PARIS, 8. — O Conselho dos Representantes Permanentes da N. A. T. O. reuniu-se esta manhã sob a presidência de Paul-Henri Spaak. A agenda desta primeira reunião semanal, que se tornou habitual depois da última sessão do Conselho do Atlântico, comporta nomeadamente uma troca de ideias acerca das respostas das potências atlânticas às cartas do marechal Bulganine. E' provável que haja necessidade de nova reunião para discutir o assunto.

Até agora, só os Estados Unidos e a Bélgica redigiram projectos de resposta. — (F. P.).

Que, sob a influência dos acontecimentos, o secretário de Estado modifique a pouco e pouco a sua atitude perante os grandes problemas do momento, não surpreenderia ninguém. Para aqueles que privam com Foster Dulles, é evidente que os êxitos russos em matéria de foguetões o induziram a rever a sua posição e a ter em conta esta evolução, no equilíbrio das forças, para tornar menos rígida a sua política geral. Alguns observadores esperam que esta evolução se accentue no futuro, em virtude de pressões várias que se exercem no Governo americano. Mas Foster Dulles não é homem para ceder perante ataques pessoais. E' muito mais provável que faça frente a esses ataques. — (France Presse).

## Ultimas notícias

### • O tribunal

#### de Rio Maior

Representantes das forças vivas de Rio Maior, acompanhados pelo presidente da Câmara Municipal daquele concelho, sr. dr. João Afonso da Maia, foram recebidos, esta tarde, pelo sr. ministro da Justiça, a quem agradeceram a concessão de um subsídio para obras no edifício do tribunal da respectiva comarca.

### • Grande desastre

#### na Beira

BEIRA, 8 — Um desastre de viação, causou a morte de um indígena e ocasionou ferimentos a outro.

Deu-se o acidente nas imediações da Soalpo. Um camião conduzido pelo motorista indígena Eduardo Tagula, colheu os indígenas Gimo Cambrinho e seu filho João. Este ficou internado no hospital local, vindo o pai a falecer momentos depois do desastre. O motorista pôs-se em fuga, abandonando os feridos na estrada. — (L.).

### • Escola Técnica

#### de Alcobaça

A praça para adjudicação da empreitada de construção da Escola Técnica de Alcobaça, marcada para esta tarde, na sede da Junta de Construção para o Ensino Técnico e Secundário, ficou adiada para o próximo dia 15 do corrente, às 15 e 30. A base de licitação está fixada em 5:632.557\$00.

### • A expedição

#### ao Polo Sul

(Continuação da 1.ª página)

rou que, «se o dr. Fuchs pedir novos depósitos, serão tomadas as medidas necessárias para os arranjar». — (F. P.).

### A expedição do dr. Fuchs corre perigo?

LONDRES, 8. — Sir Miles Clifford, antigo governador das ilhas Falkland e membro do comité directivo da expedição transantártica da Comunidade de Nações Britânicas, numa entrevista concedida à B. B. C., refutou as afirmações feitas por Sir Edmund Hillary, segundo as quais, a expedição do dr. Fuchs era arrojada e devia ser adiada até ao próximo Inverno (próximo Verão do Antártico).

Declarou que o chefe da expedição britânica não corria nenhum risco e que, se fosse apanhado pelo mau tempo, não tinha mais do que alcançar um navio da base Scott, em Macmuro Sound. Em caso de dificuldades mais sérias, concluiu, seria fácil trazer o dr. Fuchs de avião. — (F. P.).

### Um explorador francês contesta a glória de Hillary

PARIS, 8. — Robert Pommier, especialista francês de expedições polares, disse numa entrevista ao jornal «La Croix» que sir Edmund Hillary «se refugiou no Polo Sul porque o seu material, talvez escolhido com excessiva pressa, não resistiu às intempéries». E acrescentou: «A expedição neo-zelandesa foi um semi-fracasso. Os seus tractores nunca teriam podido percorrer os 700 quilómetros que os separavam da base Scott. A única solução era marchar directo ao Polo, onde podia obter auxílio na base americana que ali está instalada. — (F. P.).

### Sir Edmund irá de avião ao depósito do «Ponto 700»

WELLINGTON, 8. — Sir Edmund Hillary anunciou hoje que partirá de avião para o depósito do «Ponto 700» — a cerca de 640 quilómetros do Polo — a fim de se encontrar com o dr. Fuchs e guiar a expedição britânica, na última parte da travessia, até à Base Scott. Com Hillary segue o engenheiro Murray Ellis que ajudará os Ingleses a reparar os seus tractores. A partir de amanhã será iniciada nova remessa, por avião, de víveres para o «Ponto 700». — (A. N. I.).